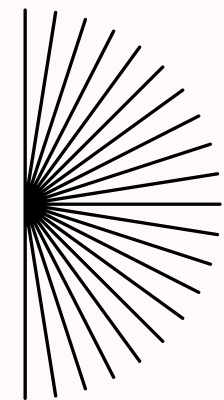


Proposta de requalificação do Grande Hotel de Uberaba:

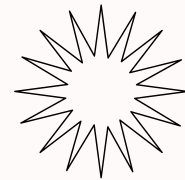
Uma contribuição do design de interiores na preservação do patrimônio.



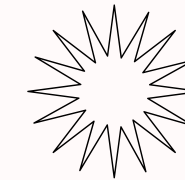
Valentine Mio Andrade

Orientador: Juscelino Machado Júnior

Design | Uberlândia | 2024



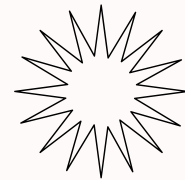
Resumo



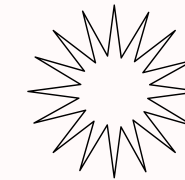
A proposta de requalificação do Grande Hotel e Cine Metrópole de Uberaba, elaborada como trabalho de conclusão de curso, visa revitalizar um complexo histórico e abandonado. O projeto propõe a recuperação do estilo arquitetônico Art Déco do edifício, que marcou a modernidade no período de sua construção nos anos 1940, preservando elementos históricos e culturais. O objetivo é reativar o espaço como um centro hoteleiro, enquanto o antigo cinema será transformado em um salão de eventos.

A intervenção respeita os valores cognitivo, estético e afetivo, alinhando-se à preservação da memória coletiva e incentivando o turismo local. A proposta utiliza o design biofílico para integrar elementos naturais no interior e melhorar a qualidade de vida dos usuários. Inspirada por referências de outros edifícios históricos reformados, a requalificação mantém características clássicas, como o uso de madeira e mármore, e adota elementos contemporâneos para atender às demandas modernas.

Palavras-chave: Grande Hotel de Uberaba, Requalificação, Patrimônio histórico, Design de interiores



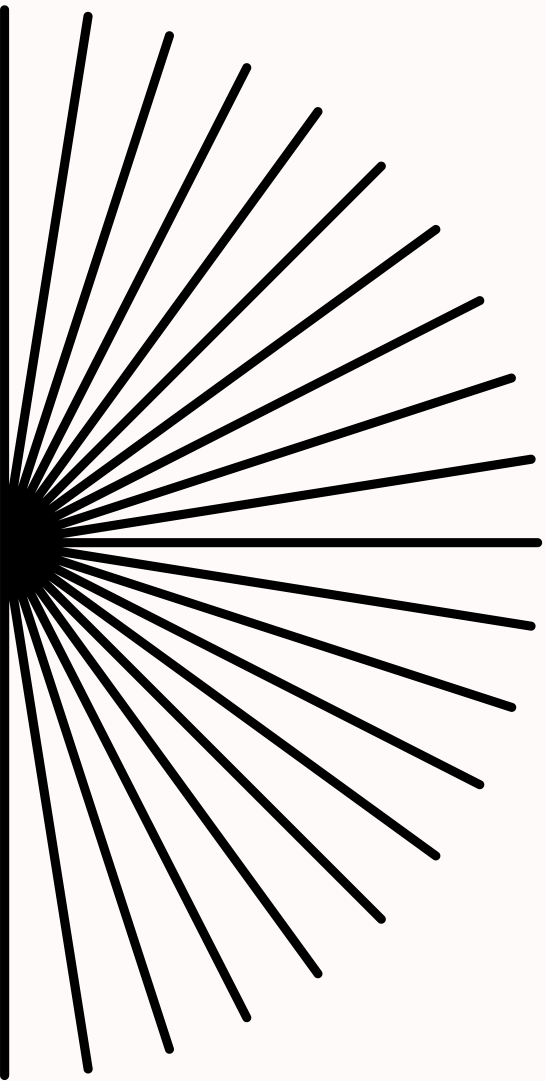
Abstract



The proposal for the redevelopment of the Grande Hotel and Cine Metrópole in Uberaba, developed as a graduation project, aims to revitalize a historic and abandoned complex. The project seeks to restore the building's Art Deco architectural style, which symbolized modernity at the time of its construction in the 1940s, preserving historical and cultural elements. The objective is to reactivate the space as a hotel center, while the former cinema will be transformed into an event hall.

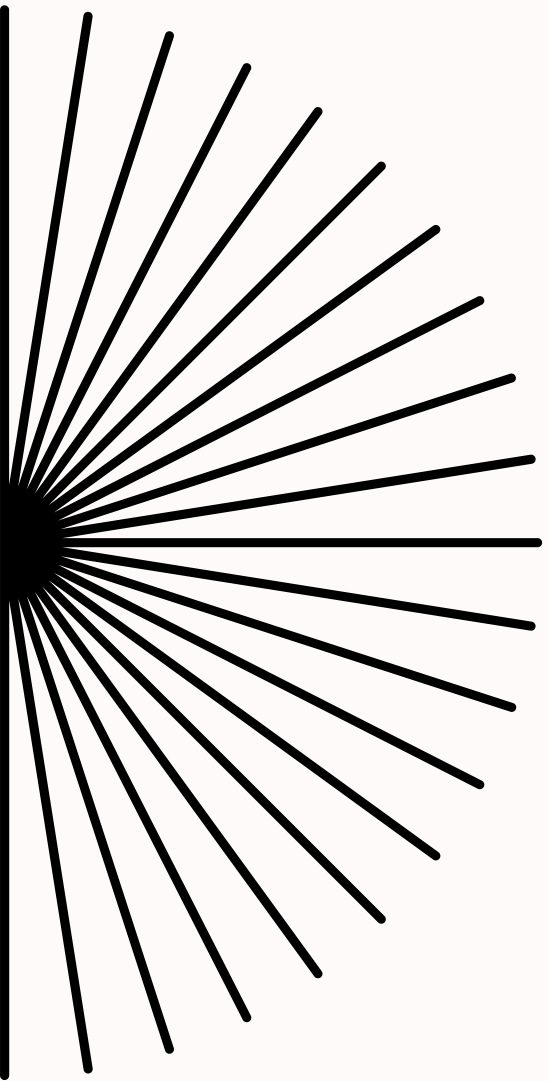
The intervention respects cognitive, aesthetic, and emotional values, aligning with the preservation of collective memory and promoting local tourism. The proposal uses biophilic design to integrate natural elements into the interior and improve users' quality of life. Inspired by references to other renovated historic buildings, the redevelopment maintains classic features, such as wood and marble, while incorporating contemporary elements to meet modern demands.

Key-words: Grande Hotel de Uberaba, Redevelopment, Historic preservation, Interior design



Sumário

Introdução	2	Detalhes específicos do projeto	54
Objetivo geral	3	Briefing	55
Objetivos específicos	3	Uso dos espaços	56
Justificativa	3	Programa de necessidades	63
Metodologia	4	Design biofílico	64
Desenvolvimento de Uberaba	6	Art Déco	65
O Grande Hotel e Cine Metrópole	12	Painel de referências	66
Análise de similares	36	Conceito e Moodboard	69
		Estudo preliminar	72
		Detalhamento restaurante	125



Introdução

Este trabalho de conclusão de curso, realizada na Faculdade de Design no oitavo período com orientação de Juscelino Machado tem por objetivo o desenvolvimento do projeto de interiores da reativação do complexo Grande Hotel e Cine Metrópole de Uberaba (cidade localizada no triângulo mineiro, interior de Minas Gerais). O complexo é um edifício inventariado dos anos 1940 de importância histórica na cidade e que, até 2024, encontrava-se em estado de abandono.

Conforme a Carta de Veneza de 1964, o patrimônio histórico engloba os monumentos e construções que fazem parte de fatos históricos e dão testemunho de uma civilização, além de obras que adquiriram significados culturais ao longo do tempo. Aqui entende-se como patrimônio cultural suscetível à preservação todo imóvel carregado de valores atribuídos pela sociedade, seja histórico, estético, afetivo ou cognitivo, e que mantenha em sua estrutura as características que dão suporte a esses valores. É importante ressaltar que o cine-hotel cumpre os requisitos pois: a) foi importante no desenvolvimento de Uberaba; b) sua construção permite aprender sobre modos de vida de épocas passadas; c) o edifício é moldado em estilos arquitetônicos que já não são o costume; d) possui uma ligação afetiva com diversos moradores da cidade que o frequentavam e viveram histórias ali.

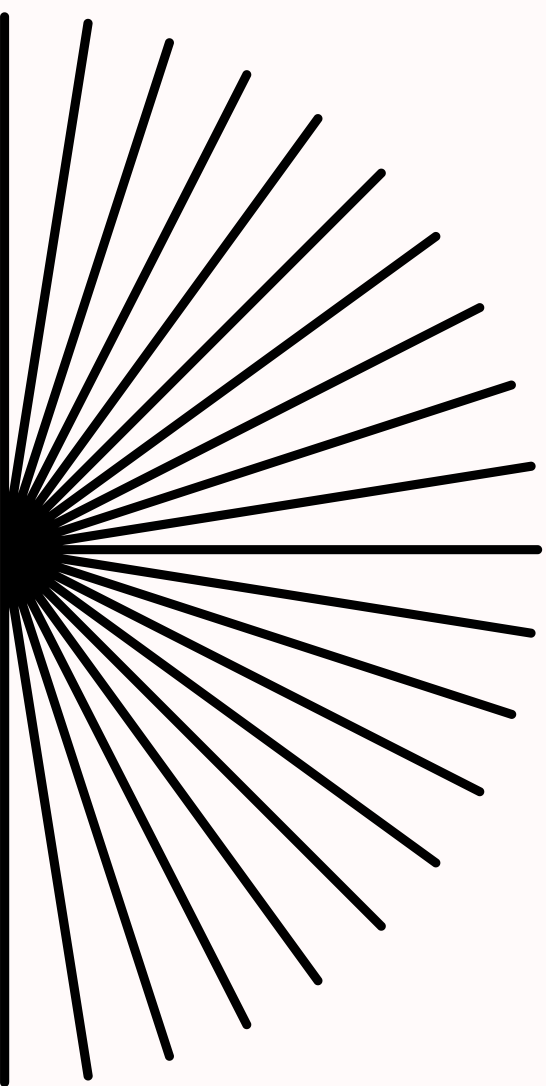
Objetivo geral: Este Trabalho de Conclusão de Curso possui como objetivo desenvolver um Projeto de Design de Interiores para a reativação do complexo Grande Hotel e Cine Metrópole na cidade de Uberaba, considerando que o complexo é patrimônio histórico inventariado da cidade e que, portanto, preservar a memória do local é de extrema importância.

Objetivo específicos:

- Compreender o contexto histórico em que a construção do hotel se insere, assim como a sua trajetória ao longo do tempo;
- Adaptar o antigo edifício às necessidades atuais, respeitando sua estrutura e história;
- Preservar a arquitetura histórica do cine-hotel.

Justificativa: É notável a importância da preservação do patrimônio cultural de Uberaba, uma vez que esses imóveis são indícios do passado da cidade e preservá-los ajuda a manter viva a memória coletiva e a identidade cultural dos seus habitantes, além de colaborarem como recursos educativos, estéticos e afetivos. Podem, ainda, servir como meio de estimular o turismo local visto que centros históricos preservados são atrativos para grande parte da população, considerando que o cine-hotel, assim como diversos imóveis inventariados de Uberaba, encontram-se no centro da cidade. Além disso, entende-se que o complexo Grande Hotel e Cine Metrópole é de grande valia para a história de Uberaba, assim como um ponto de interesse de vários agentes e um local de imensa potencialidade, especialmente tratando-se do avanço da preservação do patrimônio histórico uberabense.

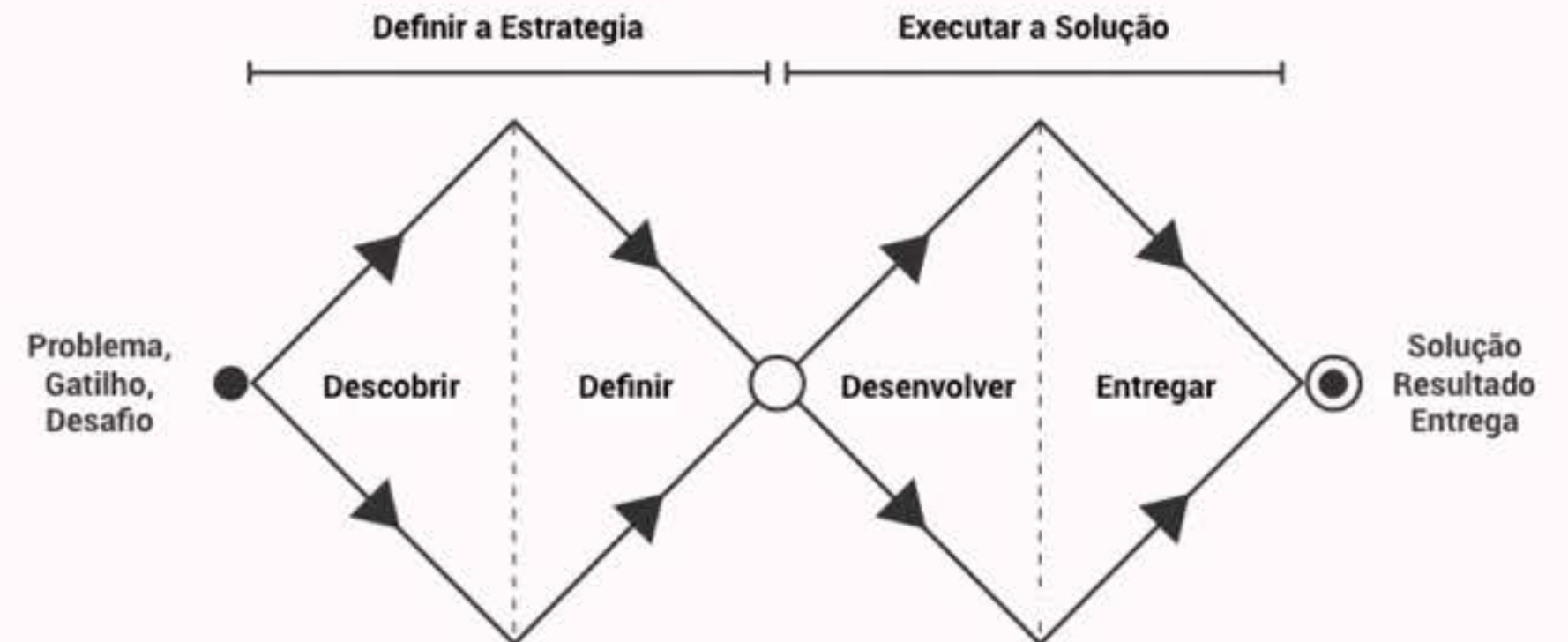
Nesse sentido, é importante serem exploradas as possibilidades de reutilização do complexo, uma vez que, assim, é possível preservar parte da história materializada de Uberaba, além da ideia e simbologia que o hotel carrega. Unir o passado da cidade com suas necessidades atuais, é imprescindível para construir um futuro no qual a preservação do patrimônio não seja vista como um impedimento de modernização ou do desenvolvimento da cidade.

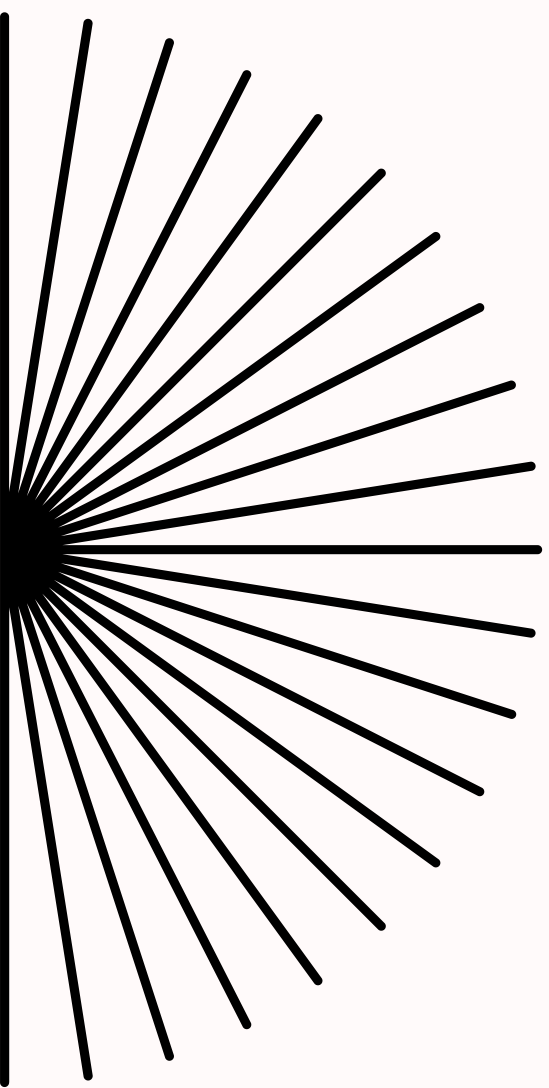


Metodologia

O Double Diamond, escolhido para esse trabalho, é uma metodologia desenvolvida pelo Design Council do Reino Unido que organiza o processo de design em quatro etapas principais: descoberta, definição, desenvolvimento e entrega. As etapas auxiliam na identificação e na solução de problemas.

- **Descoberta:** A fase inicial é o momento de pesquisa e busca por dados. Neste trabalho foram feitas pesquisas sobre a história do hotel, sobre as possibilidades de intervenção e uma análise de similares.
- **Definição.** As informações coletadas são sintetizadas para definir o problema específico que deve ser resolvido. Nessa fase foram definidos o público-alvo, o uso dos espaços, o conceito e a estética do projeto.
- **Desenvolvimento:** Nesta fase, foram exploradas soluções possíveis para o projeto de interiores do hotel, gerando ideias e protótipos iniciais, com uma abordagem iterativa.
- **Entrega:** A solução final foi desenvolvida e testada, com ajustes feitos a partir de testes. Aqui, o produto são maquetes digitais dos espaços, assim como o projeto executivo.





Desenvolvimento da cidade de Uberaba

Uberaba é uma cidade localizada no Triângulo Mineiro, interior de Minas Gerais, que se iniciou a partir do esgotamento das minas do arraial de Desemboque, atualmente um distrito de Sacramento- MG, e da procura dos moradores de lá por novas e produtivas terras. Assim, em relativamente pouco tempo, ganhou status de vila. Durante muitos anos, ainda no século XIX e início do século XX, Uberaba foi um importante ponto de ligação e comércio entre o litoral e o centro do Brasil. Sua boa localização e condição de terminal da estação Mogiana (importante ferrovia no período do café) proporcionou um impulso na economia e urbanização da cidade. Porém, em 1895, a Mogiana se expandiu para além de Uberaba e a cidade viu sua economia desmoronar. Surgiu, assim, o discurso de que a cidade deveria voltar-se para a indústria e para a lavoura, o que era sustentado pela bovinocultura que se tornara referência em Uberaba a partir da importação do gado zebu. Dessa forma, Uberaba deixa de ser um centro urbano relevante para voltar sua economia às fazendas. “A criação do gado zebu promoveu uma elevação da vida econômica do município, mas trouxe consigo reflexos negativos no tocante a vida social, se se atentar para o fato de que o surto de urbanização declinou e a vida cultural se empobreceu” (REZENDE, 1984, p. 72).

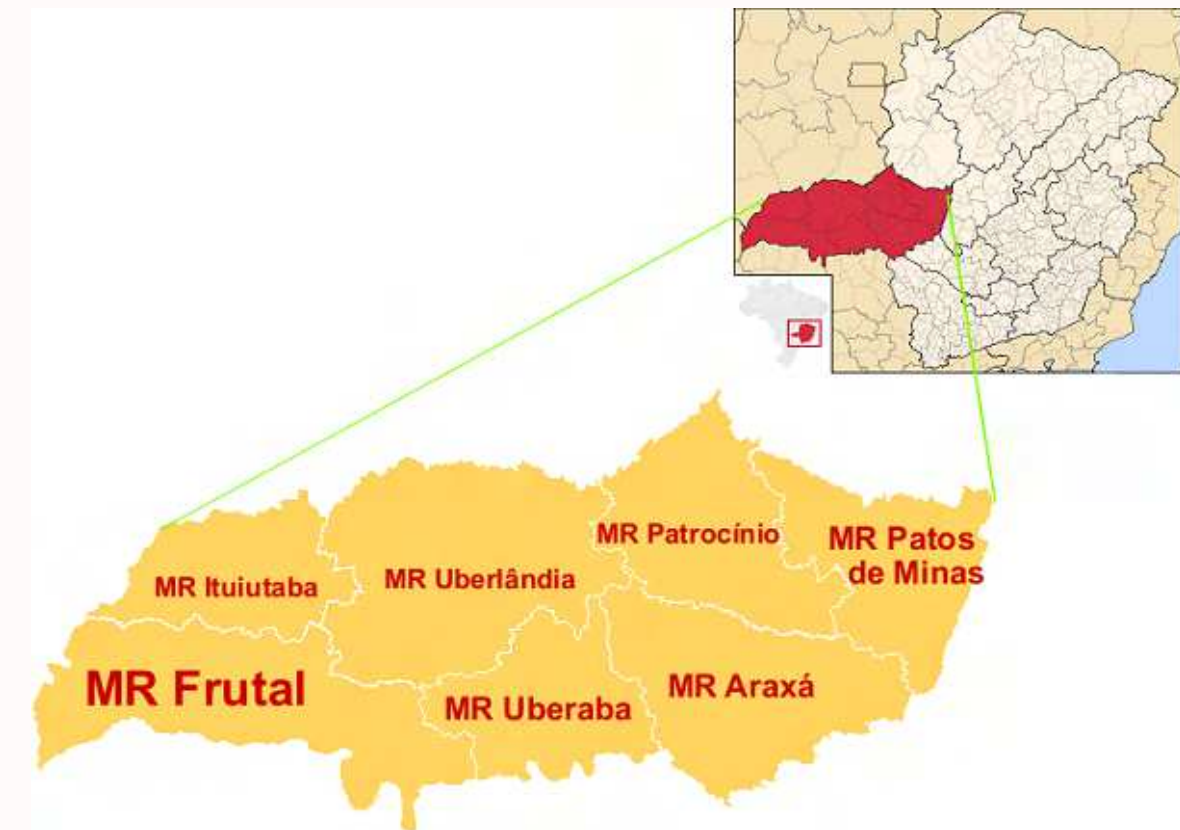


Figura 1. Mapa da Região do Triângulo Mineiro/Divisão das macrorregiões do Triângulo Mineiro. Imagem retirada do site Minas no Foco.

De acordo com Fonseca (2020), Uberaba viveu anos sob um regime coronelista marcado por extrema violência aos adversários do poder vigente e “acolhimento” dos simpatizantes, assim como diversas cidades do Brasil, no início do século XX, durante a Primeira República. Por mais que os coronéis, fazendeiros da época, imprimissem melhoramentos na cidade, as obras mais importantes não eram realizadas, já que dependiam da ajuda financeira do estado, com quem os coronéis tinham um relacionamento instável. Além disso, era constante a exibição da opulência da elite agrária, manifestada em palacetes, em contraste com uma cidade onde faltavam calçamentos e que possuía um sistema de fornecimento de água e eletricidade precários.

Com o de 1930 e uma crescente insatisfação dos cidadãos com os coronéis atuantes, o cenário político de Uberaba mudou drasticamente. A cidade que antes era controlada exclusivamente por coronéis vê novos personagens ganhando poder, agora são intelectuais da cidade, advogados, médicos e engenheiros, que ocupam os cargos políticos. Dessa forma, o progresso e a modernização da cidade entram em foco. Nesse período, Uberaba volta a apresentar um relativo crescimento urbano, como visto nas realizações durante o governo do prefeito Whady Nassif (abertura de avenidas, calçamento de ruas, instalação de linhas telefônicas interurbanas, melhorias no sistema de fornecimento de água e energia e na infraestrutura de esgoto). (FONSECA, 2020)

Foi nesse contexto que a elite uberabense, utilizando o jornal da época “Lavoura e Comércio” como palco, criou uma narrativa de distinção, prosperidade, elegância e modernidade, através de um imaginário social que distanciava o grupo de “status” dos outros grupos da sociedade como uma nova forma de controle e estabelecimento de poder. É “Através dos imaginários sociais, -que- uma coletividade constrói certa representação de si, qualifica sua identidade, exprime e impõe crenças comuns, organiza e distribui papéis sociais e traça uma espécie de “código de bom comportamento” mediante o estabelecimento de modelos ideais de conduta.” (FONSECA,2020, p. 64). Assim, as elites tramaram a fábula que eles mesmos protagonizavam, como em uma peça de teatro, para legitimar sua superioridade diante do restante da população.



Figura 2. Trecho da edição de 7 de setembro de 1939 do jornal Lavoura e Comércio

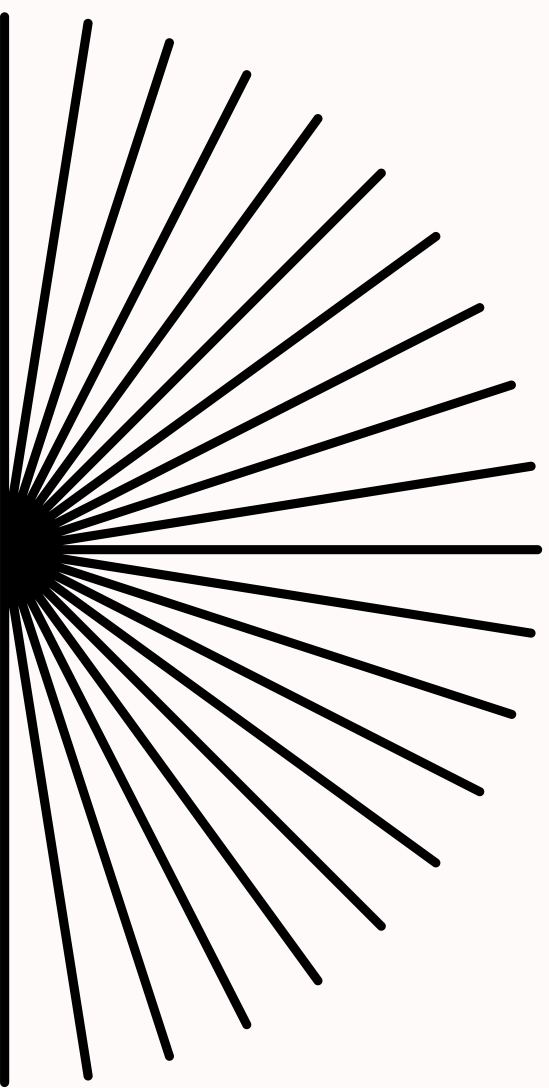
No Lavoura e Comércio era comum encontrar artigos louvando as personalidades de Uberaba que se elogiavam entre si, reforçando, manipulando e criando assim a narrativa de uma elite e de uma vida elegante, culta e avançada. Os clubes também eram usados com esse propósito, ser o diretor de um clube era algo de grande prestígio e merecimento. Sobre o assunto, Fonseca (2020, p. 95) afirma que:

Mais do que um desejo puramente narcisista, essa teatralização era um procedimento importante para o projeto de poder daqueles grupos, pois a dinâmica circular dos louvores circunscrevia os símbolos de status a um número bastante limitado de uberabenses, de forma que, na prática, todo o restante da população se via excluído desse universo de prestígio, distinção e, consequentemente, poder político.

Essa narrativa cosmopolita se materializava na construção de edifícios de lazer de requinte, como a sede do Jockey Club, edifícios residenciais imponentes e na própria urbanização da cidade, além das roupas, da linguagem e das “boas maneiras” e bom gosto dos integrantes das elites. A realidade, porém, era outra, já que a população era “majoritariamente pobre, analfabeta e ocupada em atividades domésticas ou rurais” (FONSECA, 2020, p. 66) e apenas a elite vivia na metrópole criada em seu imaginário.

Uma vez que a realidade de Uberaba era outra, a cidade modelo, metrópole e ponto de avanço do interior brasileiro não existia fora do imaginário social, o palco dessa encenação, o Lavoura e Comércio, era obrigado a projetar o sonho de modernidade como possibilidades tal qual visto na publicação sobre a festa de inauguração da sede do Jockey Clube em 1940: “A construção do prédio do Jockey Clube representa uma etapa inicial da escalada que Uberaba está fazendo às nuvens.”

A arquitetura na época torna-se um meio de materialização da narrativa de modernidade e adota o art déco como predominante por estar de acordo com a era das máquinas, dos automóveis e da arte industrial. André Fonseca (2020) cita que esse estilo se manifestava em palacetes na cidade através de linhas curvas, volumes, pedras naturais, efeitos visuais da iluminação elétrica e em cores como dourado, prata, bronze e cromo. É importante ressaltar que não foram só os palacetes que adotaram o novo estilo, edifícios de prestígio da cidade também o utilizaram, até mesmo construções populares de forma simplificada.



O Grande Hotel e o Cine Metr  pole

Diante do enredo apresentado no capítulo anterior, o Grande Hotel e o Cine Metrópole entram como símbolo máximo da modernidade de Uberaba e talvez como um novo palco, além do Lavoura, para as encenações de cortesia, bons modos e cultura das elites. Prova disso são os diversos eventos para o prestígio dos atores desse enredo que eram realizados no hotel, tais como jantares para homenagearem-se mutuamente em datas comemorativas ou perante realizações dos homenageados.

A construção do complexo Grande Hotel e Cine Metrópole, na recém-aberta avenida Leopoldino de Oliveira, no centro de Uberaba, iniciou-se em 1939. De acordo com publicações do Lavoura e Comércio, foi efetuada pela construtora paulista J. Diez e Cia a partir dos investimentos da empresa Cinematográfica São Luiz Ltda. cujo diretor na época era Orlando Rodrigues da Cunha, fazendeiro uberabense.

O Grande Hotel não poderia ser construído em outro estilo que não fosse o Art Déco, o mais moderno e em consonância com os avanços da época. Sobre esse estilo, caracteriza Correia (2010):

Entre os recursos que integraram o repertório formal do art déco na arquitetura situam-se: marquises; balcões em balanço; colunas, frontões, óculos, capitéis, pilastras, platibandas e volutas de formas simplificadas; gradis e caixilhos de metal, inclusive do tipo basculante; ornatos em alto ou baixo relevo representando formas geométricas, temas florais simplificados ou linhas retas ou em ziguezague; uso cenográfico da luz através do néon ou de vitrais; texturas nas superfícies; padrões esquemáticos de cores; volumes, vãos e superfícies escalonadas. A construção pode estruturar-se através de uma composição volumétrica integrando formas geométricas, como prismas retangulares, elementos cilíndricos, volumes arredondados ou planos verticais ou horizontais.(p. 15).

No cine-hotel são encontrados volumes arredondados na fachada e no interior, as linhas retas horizontais e verticais, o uso cenográfico da luz através do néon, além das colunas e gradis de metal. Também é importante ressaltar que o cine-hotel foi construído em concreto armado, um novo modo de construção na época. A fachada do complexo possui um barrado inferior que cria um maior intervalo com a rua e, a partir do quarto andar, apresenta uma sequência de pavimentos tipo. Na lateral esquerda existe um volume um pouco maior que o corpo principal, possuindo linhas diferentes e maior movimento, com partes recuadas e outras ressaltadas que fazem parte de uma nova intervenção. Na lateral direita existe um volume cilíndrico com coroa. O corpo principal tem seu eixo marcado e monumentaliza a entrada do cinema.

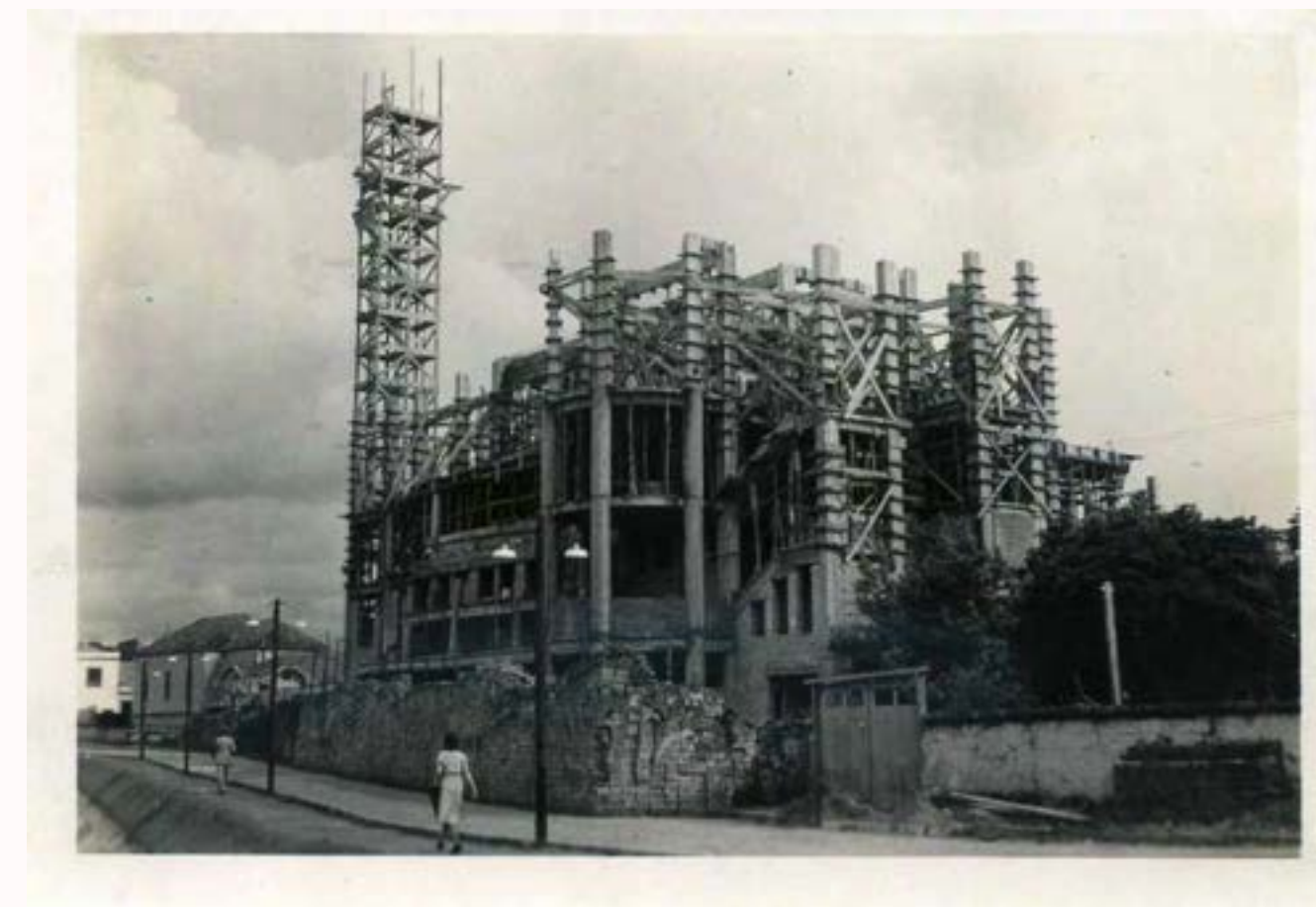


Figura 3. Foto da construção do Grande Hotel. Fonte: acervo CONPHAU.



Figura 4. Anúncio de jornal do cine-hotel. Fonte: acervo CONPHAU.



Figura 5. Fotografia do cine-hotel antes da construção da adição de 1957. Fonte: acervo CONPHAU.



Figura 6. Fotografia do cine-hotel depois da construção da adição de 1957. Fonte: acervo CONPHAU.



Figura 7. Fotografia antiga da av. Leopoldino de Oliveira. Fonte: acervo CONPHAU.



Figura 8. Fotografia antiga da av. Leopoldino de Oliveira. Fonte: acervo CONPHAU.



Figura 9. Fotografia do interior do Cine Metrópole na década de 1990. Fonte: Uberaba em fotos.



Figura 10. Fotografia recente da fachada do cine-hotel.
Fonte: acervo CONPHAU.



Figura 11. Fotografia recente da av. Leopoldino de Oliveira. Fonte: acervo CONPHAU.



Cine-hotel

Mercado municipal

Figura 11. Mapa do centro de Uberaba. Fonte: Google Maps.

As imagens mostradas a seguir foram retiradas do trabalho de conclusão de curso “Centro de Cultura e Arte: A requalificação do Complexo Grande Hotel e Cine Metrópole de Uberaba, MG.” realizado por Maria Paula Sad S. Barroso e apresentado em 2020. Foi feita uma nova visita ao cine-hotel a partir de um roteiro cultural pelo centro da cidade realizado pela prefeitura de Uberaba. Essa visita, porém, não cobria todos os espaços do complexo, impossibilitando a compreensão por completo do hotel. Dessa forma, optou-se por utilizar as imagens feitas por Maria Paula, que revelam melhor detalhes internos do cine-hotel.



G1 Bilheteria do lado esquerdo

Figura 12. Fotografia do interior do cine-hotel realizada por Maria Paula Sad S. Barroso



G2 Lateral esquerda do Foyer

Figura 13. Fotografia do interior do cine-hotel realizada por Maria Paula Sad S. Barroso



P1 Porta principal do cinema

Figura 14. Fotografia do interior do cine-hotel realizada por Maria Paula Sad S. Barroso



G 3 Foyer

Figura 15. Fotografia do interior do cine-hotel realizada por Maria Paula Sad S. Barroso



P 2 Entrada do Cinema

Figura 16. Fotografia do interior do cine-hotel realizada por Maria Paula Sad S. Barroso



G 5 Palco

Figura 17. Fotografia do interior do cine-hotel realizada por Maria Paula Sad S. Barroso



G6 Cinema platéia superior

Figura 18. Fotografia do interior do cine-hotel realizada por Maria Paula Sad S. Barroso



G22 Antigo Galo de Ouro

Figura 19. Fotografia do interior do cine-hotel realizada por Maria Paula Sad S. Barroso



G23 Galo de Ouro

Figura 20. Fotografia do interior do cine-hotel realizada por Maria Paula Sad S. Barroso



G24 Escada de acesso ao Galo de Ouro

Figura 21. Fotografia do interior do cine-hotel realizada por Maria Paula Sad S. Barroso



D15 Balcão do Galo de Ouro

Figura 22. Fotografia do interior do cine-hotel realizada por Maria Paula Sad S. Barroso



G33 Aptº 01

Figura 23. Fotografia do interior do cine-hotel realizada por Maria Paula Sad S. Barroso



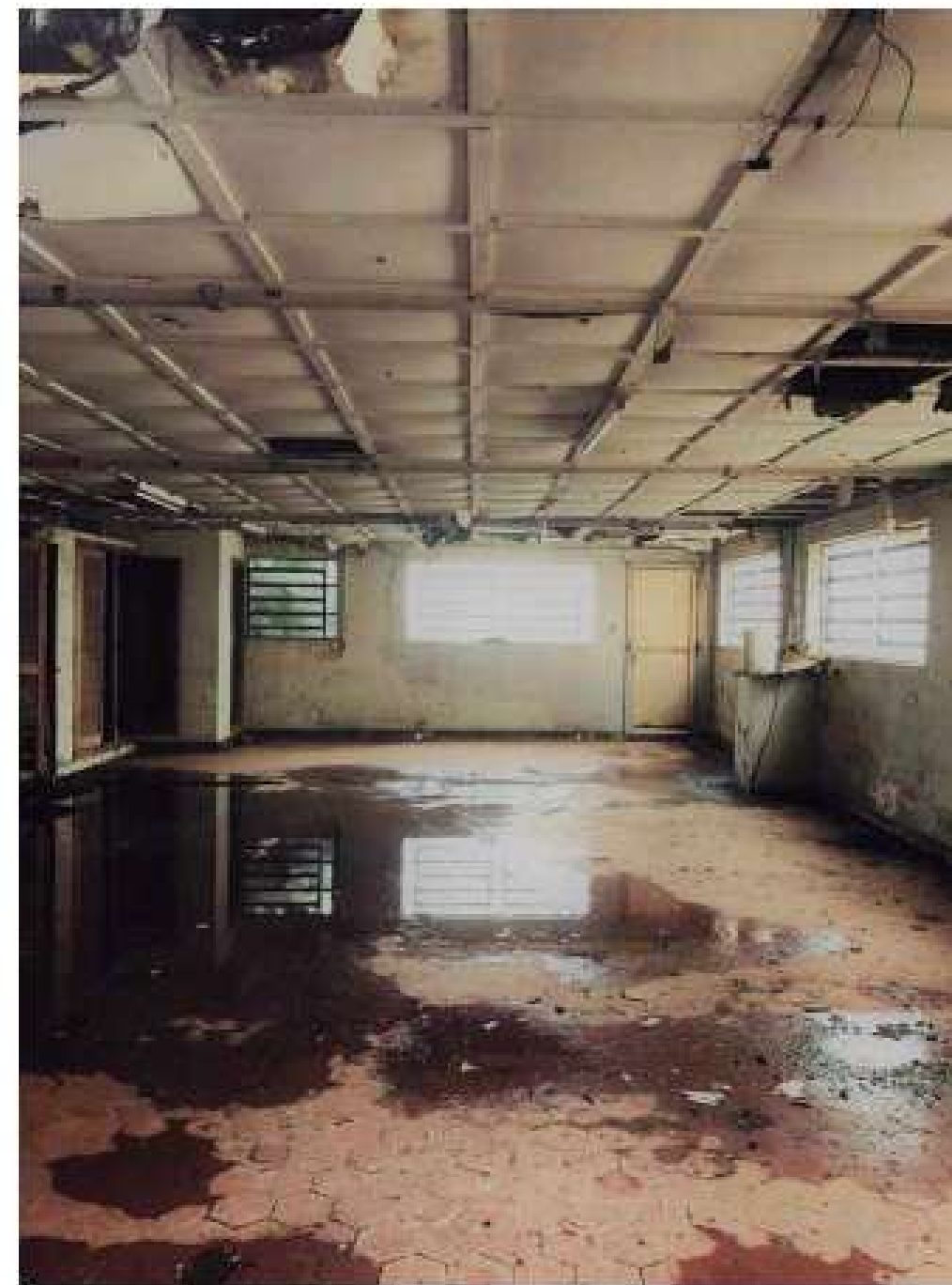
G34 Banheiro Apto° 06

Figura 24. Fotografia do interior do cine-hotel realizada por Maria Paula Sad S. Barroso



G35 Circulação

Figura 25. Fotografia do interior do cine-hotel realizada por Maria Paula Sad S. Barroso



G36 Rouparia

Figura 26. Fotografia do interior do cine-hotel realizada por Maria Paula Sad S. Barroso



P4 Porta da Rouparia

Figura 27. Fotografia do interior do cine-hotel realizada por Maria Paula Sad S. Barroso



G37 Armários da Rouparia

Figura 28. Fotografia do interior do cine-hotel realizada por Maria Paula Sad S. Barroso



G38 Restaurante do Grande Hotel

Figura 29. Fotografia do interior do cine-hotel realizada por Maria Paula Sad S. Barroso



G45 Quarto da parte antiga
do hotel

Figura 30. Fotografia do interior do cine-hotel realizada por
Maria Paula Sad S. Barroso



G47 Apto 25

Figura 31. Fotografia do interior do cine-hotel realizada por
Maria Paula Sad S. Barroso



G49 Banheiro do Apto 25

Figura 32. Fotografia do interior do cine-hotel realizada por Maria Paula Sad S. Barroso



G48 Apto 25

Figura 33. Fotografia do interior do cine-hotel realizada por Maria Paula Sad S. Barroso

O cinema foi inaugurado no dia 12 de fevereiro de 1941 às 13h30 e, nas palavras de Fonseca (2020, p. 79),

Depois dos discursos e da oração do bispo, a "avant première" -pré-estreia- da matinê consistiu em uma saudação às autoridades, acrescida de um pequeno filme mostrando os recentes melhoramentos efetuados em Uberaba em 1941, além do programa "Atualidades D.F.B. 18 - nacional"; do Fox jornal, com atualidades americanas; do informativo "Notícias do Dia", da produtora cinematográfica Metro-Goldwyn-Mayer; do desenho animado Vovô faz das suas, do personagem Popeye; do curta-metragem Arte de dormir; e da animação Caçador de autógrafos, do personagem Pato Donald, de Walt Disney. À noite, a programação contou com o filme Lua nova, um musical de romance e aventura dirigido por Robert Z. Leonard.

A edição do dia 13 de fevereiro de 1941 do Lavoura e Comércio diz, sobre a inauguração do cinema, que

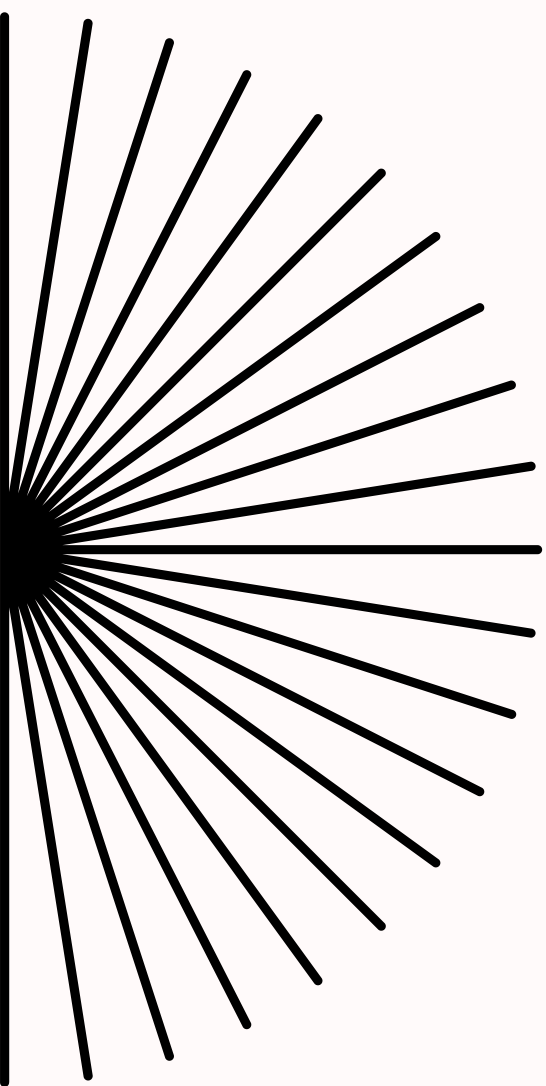
A afluência de pessoas ontem à suntuosa casa de diversões da avenida Leopoldino de Oliveira, excedeu toda e qualquer expectativa. Foi necessário que se proibisse a entrada, desde que a lotação de cerca de 2.000 poltronas, ficou literalmente tomada. Não havia um único lugar vago, quando às 7:45 deram entrada no palco do Cine Metrópole as nossas principais autoridades para a cerimônia de entrega do novo cinema ao povo de Uberaba.

O hotel, por sua vez, foi inaugurado no dia 8 de março de 1941. Tido como o “primeiro arranha-céu” de Uberaba e como o “mais alto de todo o interior do Brasil”, o edifício possuía 10 andares e 12 apartamentos por andar totalmente equipados, nos quais eram oferecidos água aquecida, via uma grande caldeira. Em 1957, iniciou-se a construção de um edifício anexo ao hotel, de autoria do arquiteto russo Germano Gultzgoff, que passou a contar, então, com 20 suítes por andar e com o sofisticado restaurante Galo de Ouro.

No decorrer dos anos o hotel recebeu o presidente Getúlio Vargas e o cantor Roberto Carlos, além de sediar diversos eventos importantes para a cidade entre apresentações de música, como a do famoso tenor italiano Tito Schipa, refeições de grau, uma dessas que contou com a presença de Juscelino Kubitschek e festas da e para a elite uberabense.

Entre 2010 e 2013 o hotel já havia fechado (2007) e, de acordo com notícias encontradas no site do jornal local Jornal da Manhã, passou por diversos processos trabalhistas, foi penhorado e quase leiloado duas vezes, além de ter sido brevemente alugado por uma empresa carioca e ter servido de abrigo para trabalhadores de usina de cana-de-açúcar. Já em 2019, o hotel quase foi leiloado mais uma vez. A situação atual do cine-hotel é de abandono e arruinamento e o projeto mais recente de reforma do complexo, aprovado CONPHAU, determina a demolição do cinema para transformar a área em estacionamento, deixando apenas a sua fachada preservada, e a reutilização do hotel como um centro clínico ou outros usos. Desde 2021 o antigo proprietário, Sérgio Naves Rodrigues da Cunha, e sócios estavam à procura de parceiros para realizar a reforma.

Em entrevista ao JM News 1ª Edição em agosto de 2023, na Rádio JM, Isabella Nascimento, da Secretaria Municipal de Planejamento (Seplan), afirma que o cine-hotel pode ser destinado à habitação e ao comércio em projeto que visa a ocupação de imóveis históricos. Ainda em 2023, o presidente da câmara, Fernando Mendes, sugeriu a ocupação do hotel como Centro Administrativo da cidade como alternativa para solucionar problemas de circulação e permanência de pessoas no centro de Uberaba, além de uma forma de sanar as dívidas acumuladas do hotel com o município. Em 2024 o complexo foi vendido para a rede de hotéis uberabense Havana. Os novos proprietários têm a intenção de reabrir o hotel e transformar o cinema em um salão de festas, isso preservando a história do espaço. O projeto apresentado neste trabalho foi baseado em suas necessidades.



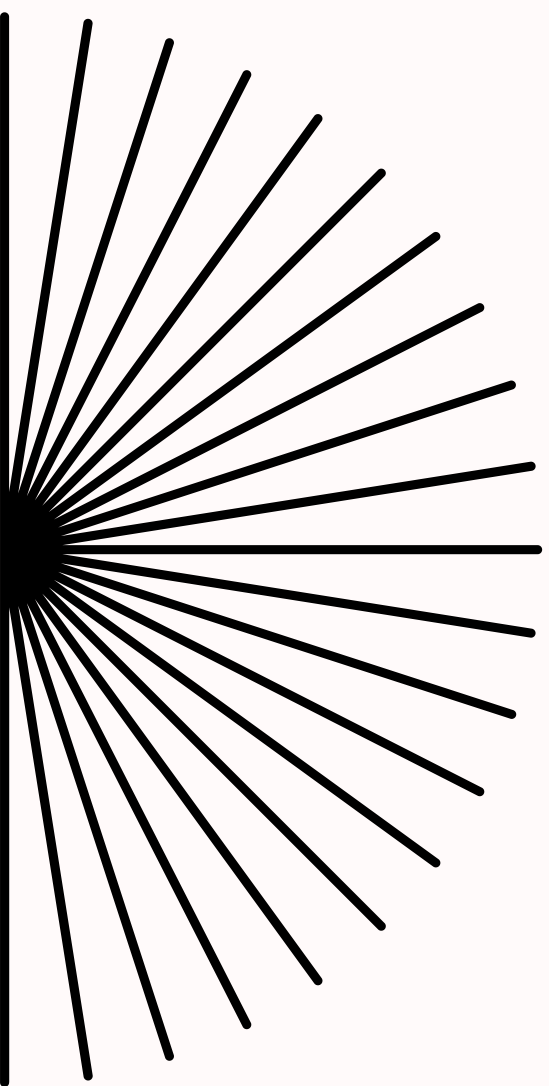
Os valores do patrimônio

Conforme Ulpiano (2006), os bens preservados são mantidos por uma sociedade que enxerga valores culturais neles e os carrega de significados, como o Grande Hotel, que foi símbolo de modernidade em Uberaba. Uma vez que esses valores não são inatos dos bens, muitas vezes eles precisam ser explicitados por aqueles que enxergam o seu valor, assim, serão apresentadas as categorias de valor cultural articuladas pelo autor. Primeiramente, ainda citando Ulpiano, é preciso reforçar a impossibilidade de recuperar o passado, cabendo à sociedade representá-lo ou preservar o que dele oferece o presente.

Valor cognitivo: refere-se à capacidade de informar e produzir o conhecimento. Os imóveis inventariados de Uberaba possuem materiais, técnicas construtivas e características estéticas e funcionais que já não fazem parte dos costumes atuais, desse modo, são objetos capazes de informar os modos de vida, de pensamento e de organização de uma sociedade passada.

Valor estético: refere-se ao aguçamento da percepção sensorial e à gratificação que daí decorre. Ao visitar a revenda direta da Boticário, que fica numa casa inventariada na avenida Leopoldino de Oliveira, me deparei com o seguinte texto escrito pela proprietária: “Era uma vez um sonho profissional de poder oferecer um clima, uma filosofia e experiência única. Com o apoio da família, incentivo dos colaboradores da minha empresa, saímos à procura desse lar. Encontramos uma casa cheia de histórias e com passado marcado pela inovação e empreendedorismo, era a combinação perfeita! Cada canto foi respeitado e conservado. (...)” Esse trecho do texto exemplifica o valor estético, já que foi por meio de características históricas da casa que a proprietária pode oferecer um clima e experiência únicas.

Por fim, o valor afetivo: reporta-se às relações subjetivas e compreende a memória e os processos identitários. Conversando com moradores de Uberaba, principalmente os mais antigos, é fácil ouvir histórias e fatos da vida agitada do centro da cidade, de como eles pertenciam e se identificavam com o local. Atrelado a essas percepções e memórias, é possível criar novas por parte dos moradores mais jovens que podem gerar uma identificação com o espaço se ele voltar a possuir equipamentos de entretenimento. Vale ressaltar que o ideal é a junção das duas formas de pertencimento, preservando o passado e indicando usos atuais desses espaços.



Análise de similares

Foram analisados projetos de reformas de edifícios históricos com adaptações para novas necessidades

Hotel Paysandu

O antigo Hotel Paysandu, localizado no bairro de Flamengo- Rio de Janeiro, passou por uma reforma em 2020 que transformou o hotel em um residencial com 50 apartamentos, contemplando espaços coletivos e uma área de lazer no rooftop. A Cité Arquitetura, responsável pelo projeto de retrofit – reforma e adaptação a um novo uso – mantém e destaca elementos que o definem, como o notável estilo Art Decó da fachada.

O projeto para a transformação do Hotel Paysandu em um edifício residencial partiu da premissa de preservar e recuperar a arquitetura do hotel com intuito de devolvê-lo à cidade com uma nova vida, que acompanhasse o habitar contemporâneo e suas preocupações atuais. A intenção do projeto é olhar para o futuro com respeito ao passado, um trabalho importante de manutenção da memória da cidade.

Além da preservação da fachada e de elementos icônicos do edifício, o reaproveitamento de portas e luminárias do antigo hotel em composições no lobby e no salão gourmet pode ser visto como um dos destaques do projeto, em um movimento de preservação da memória do prédio.



Figuras 34 e 35. Fotografias da fachada do edifício Paysandu. Fonte: Cité Arquitetura



Figuras 36 e 37. Fotografias do hall de entrada do edifício Paysandu. Fonte: Cité Arquitetura



Figuras 38 e 39. Fotografias do salão de convivência do edifício Paysandu. Fonte: Cité Arquitetura



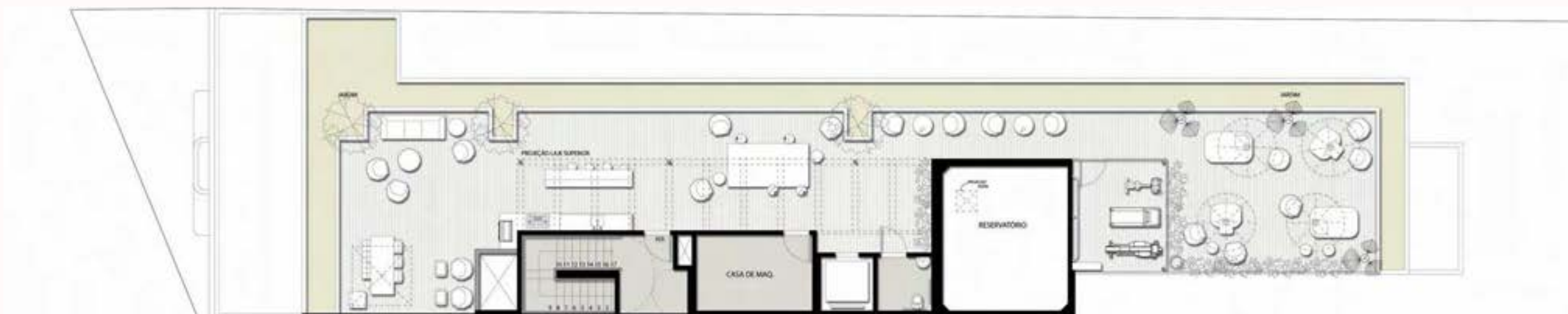
Figuras 40. Fotografia da fachada do edifício Paysandu. Fonte: Cité Arquitetura



Figuras 41. Fotografia do coworking do edifício Paysandu. Fonte: Cité Arquitetura



Figuras 42. Fotografia de um dos apartamentos do edifício Paysandu após a reforma. Fonte: Cité Arquitetura

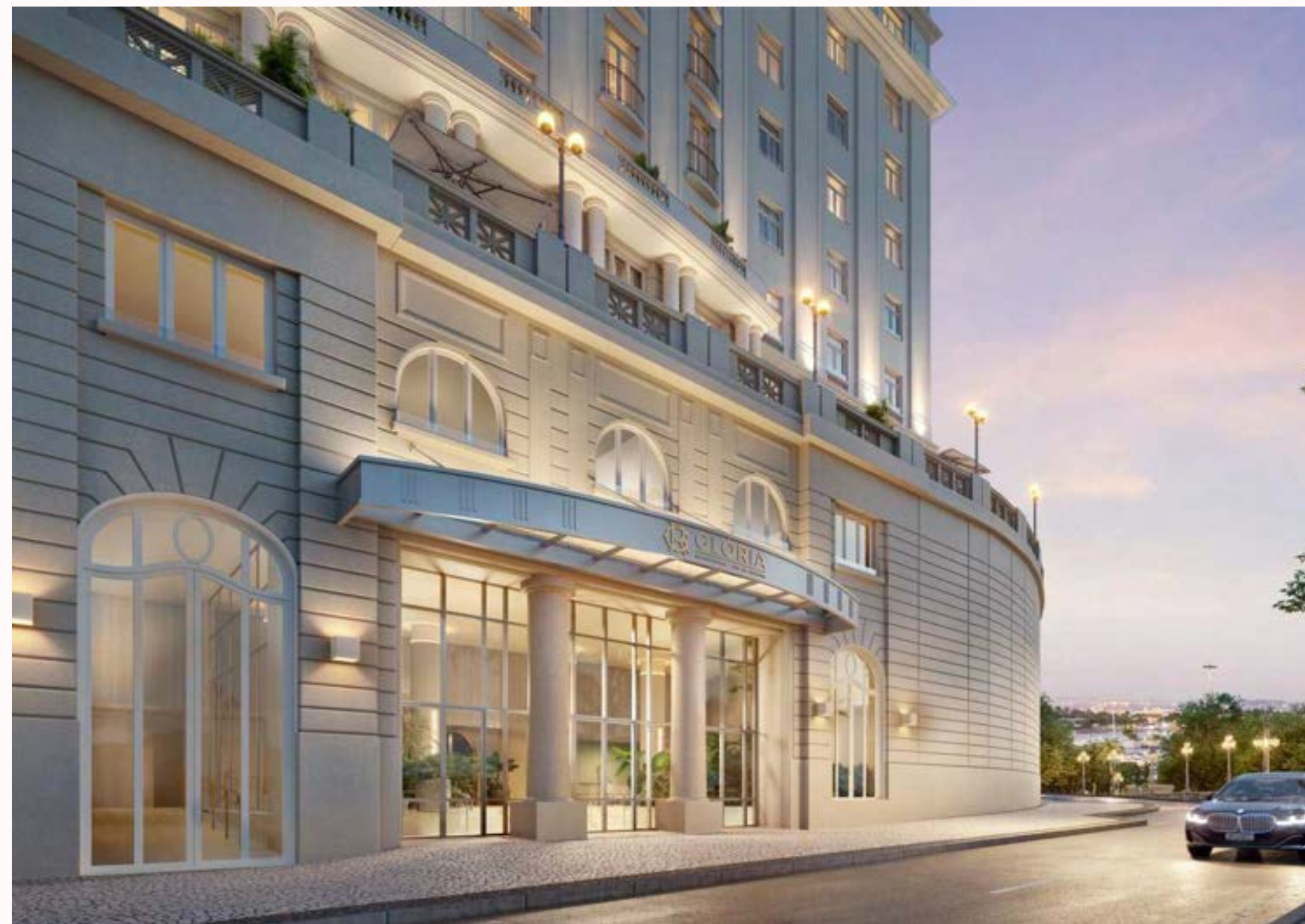


Figuras 43, 44 e 45 .Plantas de layout do edifício Paysandu após a reforma. Fonte: Cité Arquitetura

Hotel Glória

O Hotel Glória, inaugurado no ano de 1922, foi palco de grandes eventos da alta sociedade, tornando-se um símbolo de elegância e sofisticação, assim como o Grande Hotel. Em 2022, iniciou-se o projeto de retrofit do hotel como edifício residencial de luxo realizado pelos escritórios Cité Arquitetura e Afonso Kuenerz Arquitetura.

O projeto arquitetônico destaca a edificação original, mantendo seus elementos clássicos e restaurando a linguagem do projeto dos anos 20. Já o projeto de interiores, assinado pela Anastassiadis Arquitetos, foi norteado pela missão de equilibrar a conexão entre os elementos clássicos do projeto original com toques de modernidade tal como o projeto de interiores do Grande Hotel, além disso, é um ótimo exemplo da aplicação do design biofílico. Os móveis combinam a elegância clássica com peças contemporâneas de diversas texturas, além de madeiras e pedras tipicamente brasileiras. Na paleta de cores, predominam os tons suaves que fazem alusão à paisagem litorânea, além de tons mais vibrantes nos detalhes da decoração que remetem à vitalidade e alegria tipicamente cariocas.



Figuras 46 e 47. Imagens renderizadas da fachada do residencial Glória após a reforma. Fonte: Glória Residencial



Figura 48. Imagem renderizada do residencial Glória após a reforma. Fonte: Glória Residencial



Figura 49. Imagem renderizada do residencial Glória após a reforma. Fonte: Glória Residencial



Figura 50. Imagem renderizada do residencial Glória após a reforma. Fonte: Glória Residencial



Figura 51. Imagem renderizada do residencial Glória após a reforma. Fonte: Glória Residencial

Rosewood/ Cidade Matarazzo

O hotel Rosewood São Paulo ocupa o edifício histórico tombado da antiga Maternidade Condessa Filomena Matarazzo, original de 1943, conta com diversos restaurantes, bares e um spa, além das acomodações dos hóspedes. É interessante observar como cada um desses espaços possui uma estética independente, criando diferentes ambientações.

Uma das premissas do projeto de reforma foi a utilização de matéria-prima local, assim como a valorização de artistas nacionais. Philippe Starck, designer idealizador do projeto de reforma, manteve a planta original, dispondo de divisórias de drywall para não interferir nas estruturas históricas – a escada central, por exemplo, um dos espaços onde não se permitiam mudanças, permaneceu inalterada – e distribuindo as áreas comuns pelo térreo, aberto ao público, e pelo rooftop. Já as suítes e apartamentos tomaram as velhas salas de parto, cujas alvenarias originais também não podiam ser derrubadas.



Figura 52 e 53. Fotografias das suítes do hotel Rosewood São Paulo após reforma. Fonte: Rosewood hotels



Figura 54. Fotografia do restaurante Le Jardin do hotel Rosewood São Paulo.
Fonte: Rosewood hotels



Figura 55. Fotografia do Belavista Rooftop Pool & Bar do hotel Rosewood São Paulo. Fonte: Casa Vogue



Figura 56. Fotografia do bar Rabo de Galo do hotel Rosewood São Paulo.
Fonte: Rosewood hotels



Figura 57. Fotografia da recepção do hotel Rosewood São Paulo.
Fonte: Casa Vogue

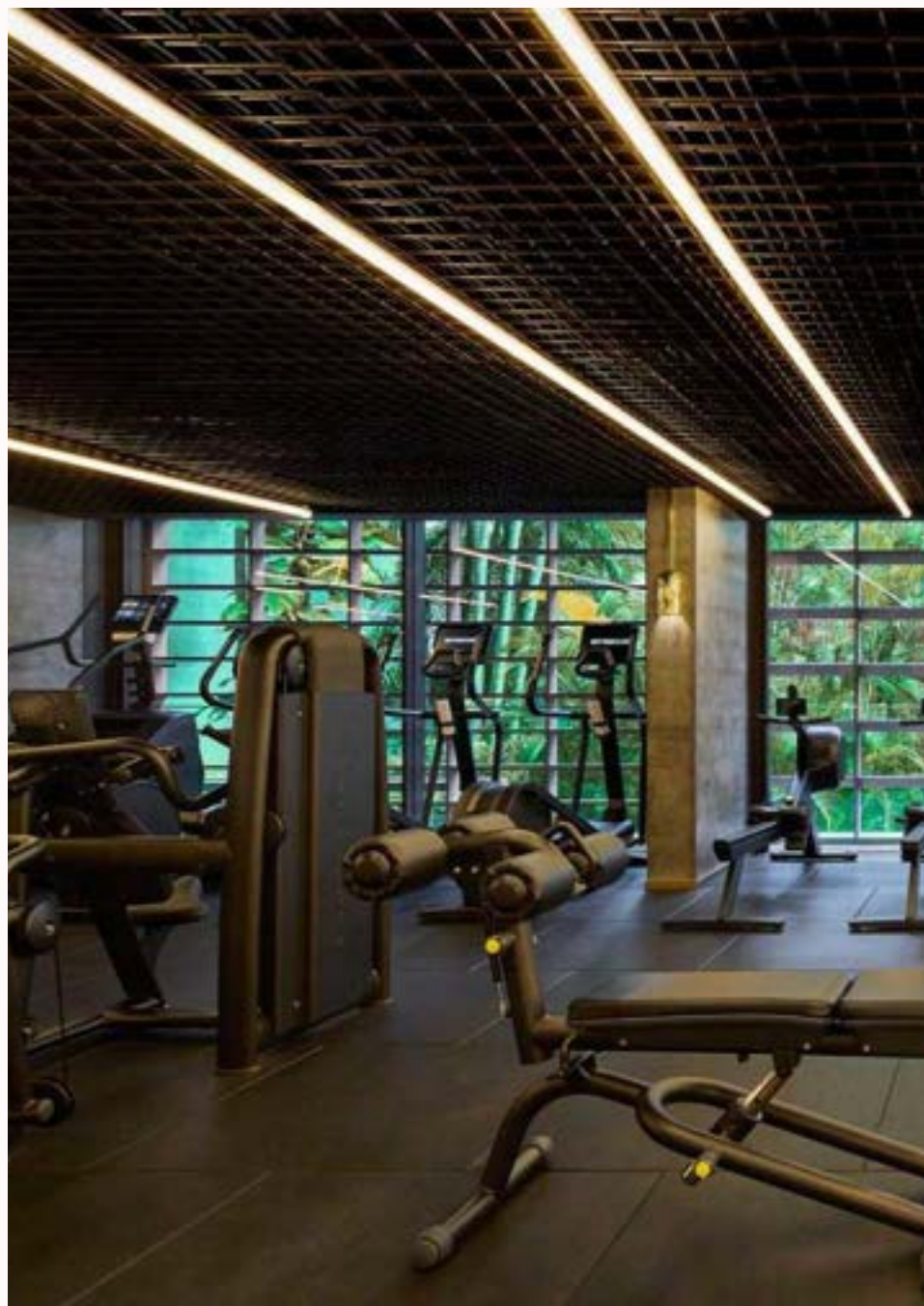


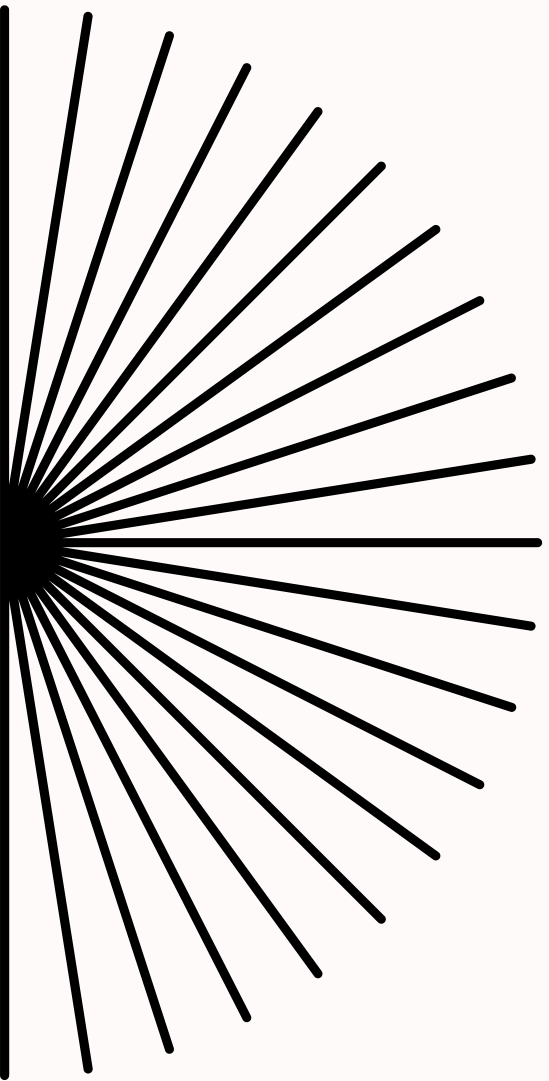
Figura 58.Fotografia da academia do hotel Rosewood São Paulo. Fonte: redes sociais Rosewood hotels São Paulo



Figura 59.Fotografia da sala de yoga do hotel Rosewood São Paulo. Fonte: redes sociais Rosewood hotels São Paulo



Figura 60.Fotografia do Spa do hotel Rosewood São Paulo. Fonte: redes sociais Rosewood hotels São Paulo



Detalhes específicos de projeto

Para o projeto de requalificação do cine-hotel, foram desenvolvidas as três áreas principais do Grande Hotel de Uberaba: a recepção, os quartos e o restaurante. Devido ao curto prazo para a sua realização, apenas o restaurante foi contemplado com o projeto executivo, os outros ambientes permaneceram no estudo preliminar.

Briefing

O briefing foi definido através de questionário respondido pelos novos proprietários do complexo. ¹

Maioria público executivo

Público de lazer aos finais de semana

Fácil manutenção

Tradição

Preservar o máximo que der

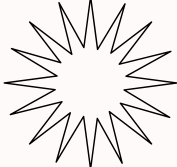
Memorial

Usos típicos de hotel

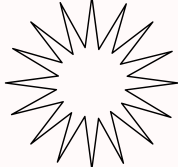
Restaurante aberto ao público

Centro de eventos no antigo cinema

1- O roteiro e resultado da entrevista estão disponíveis nos anexos.

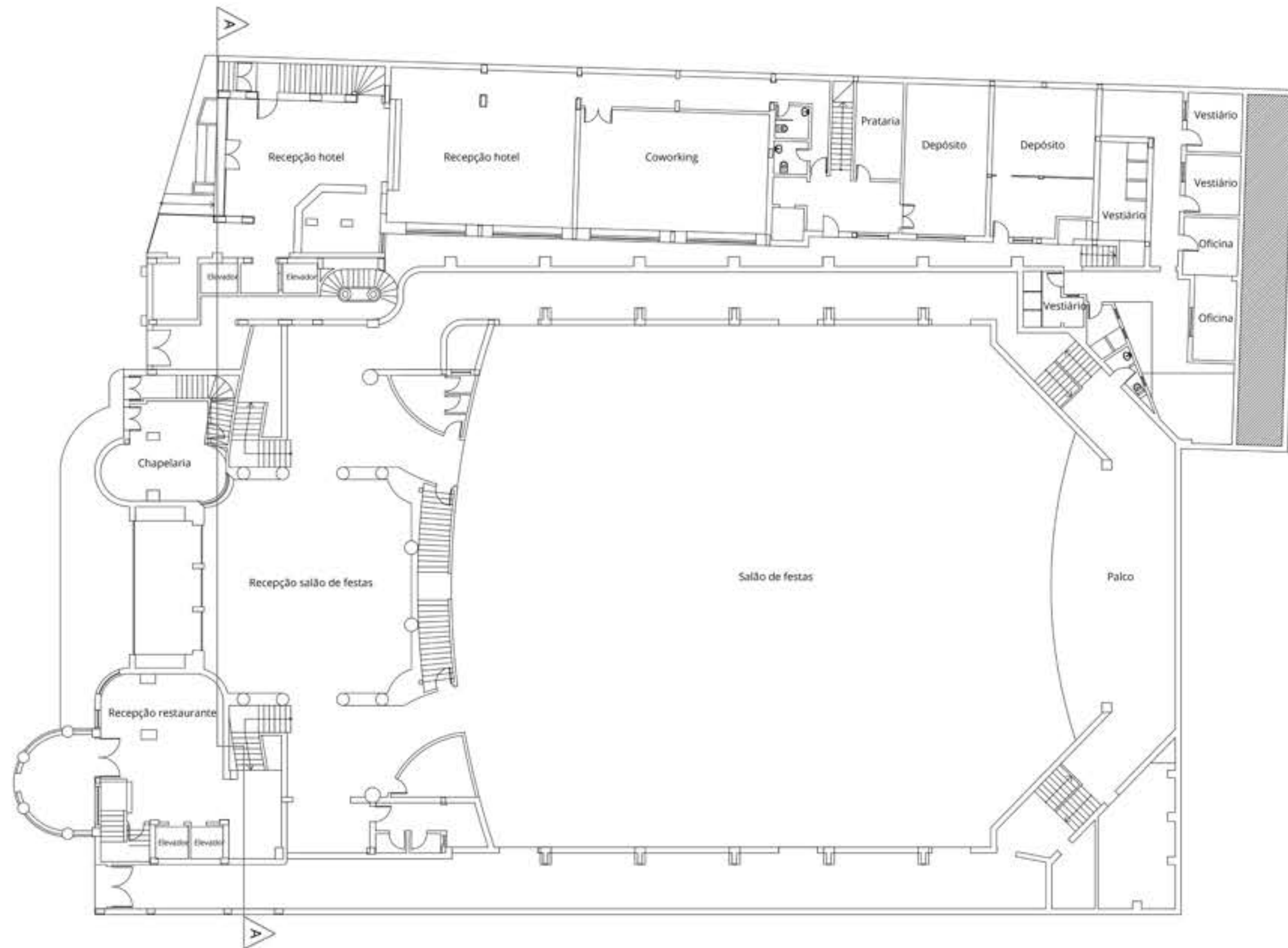


Usos do espaços



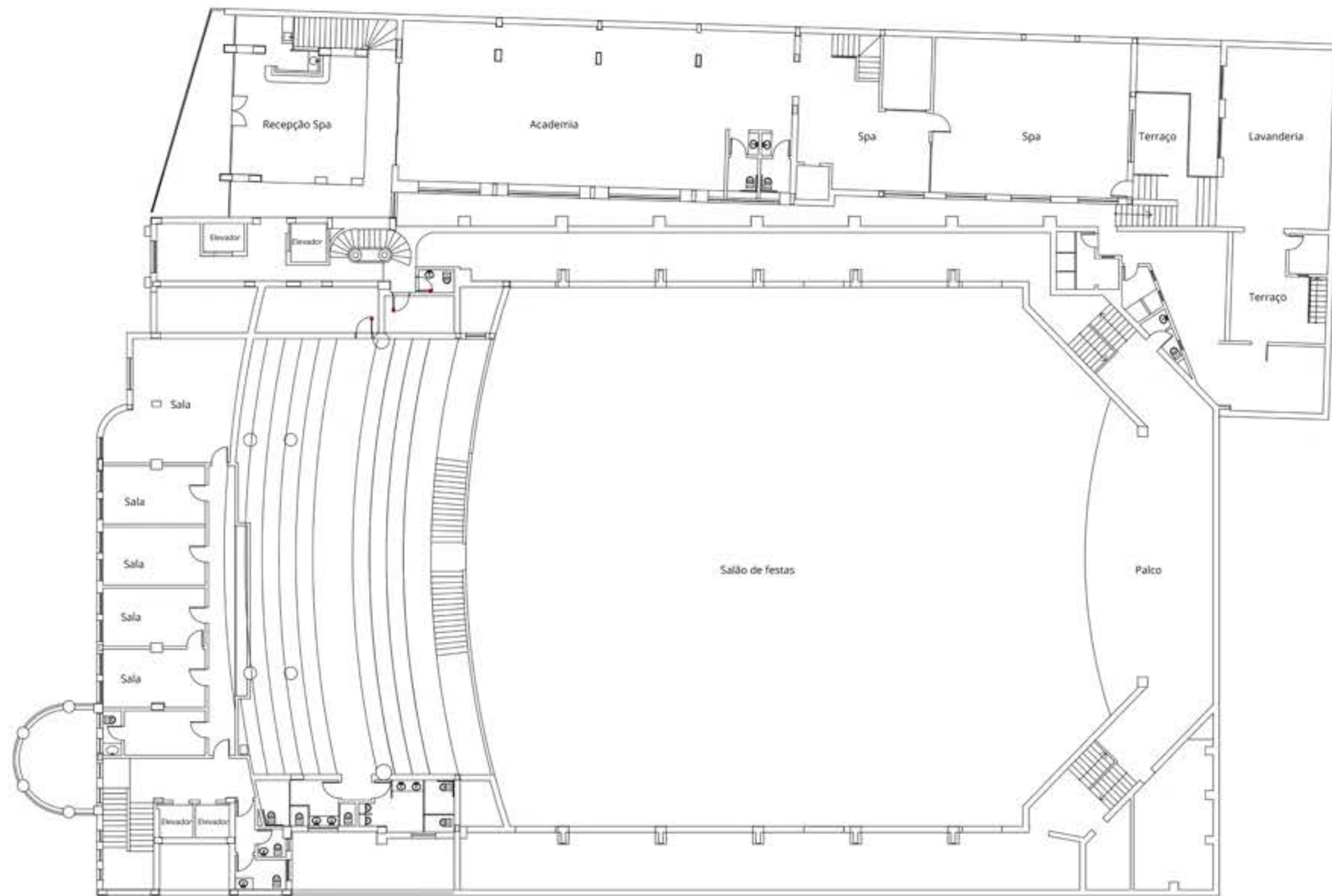
Foram pensados o possíveis novos usos do hotel de acordo com os ambientes disponíveis.

- Restaurante aberto para hóspedes e público com serviço de café da manhã/brunch, almoço, café da tarde e jantar
- Salão de festas no antigo cinema
- Suíte básica para o público executivo
- Suíte Karvard para hóspedes que procuram lazer
- Academia para hóspedes
- Spa aberto ao público
- Memorial aberto ao público sobre a história do cine-hotel
- Sala de jogos
- Área de coworking
- Recepção



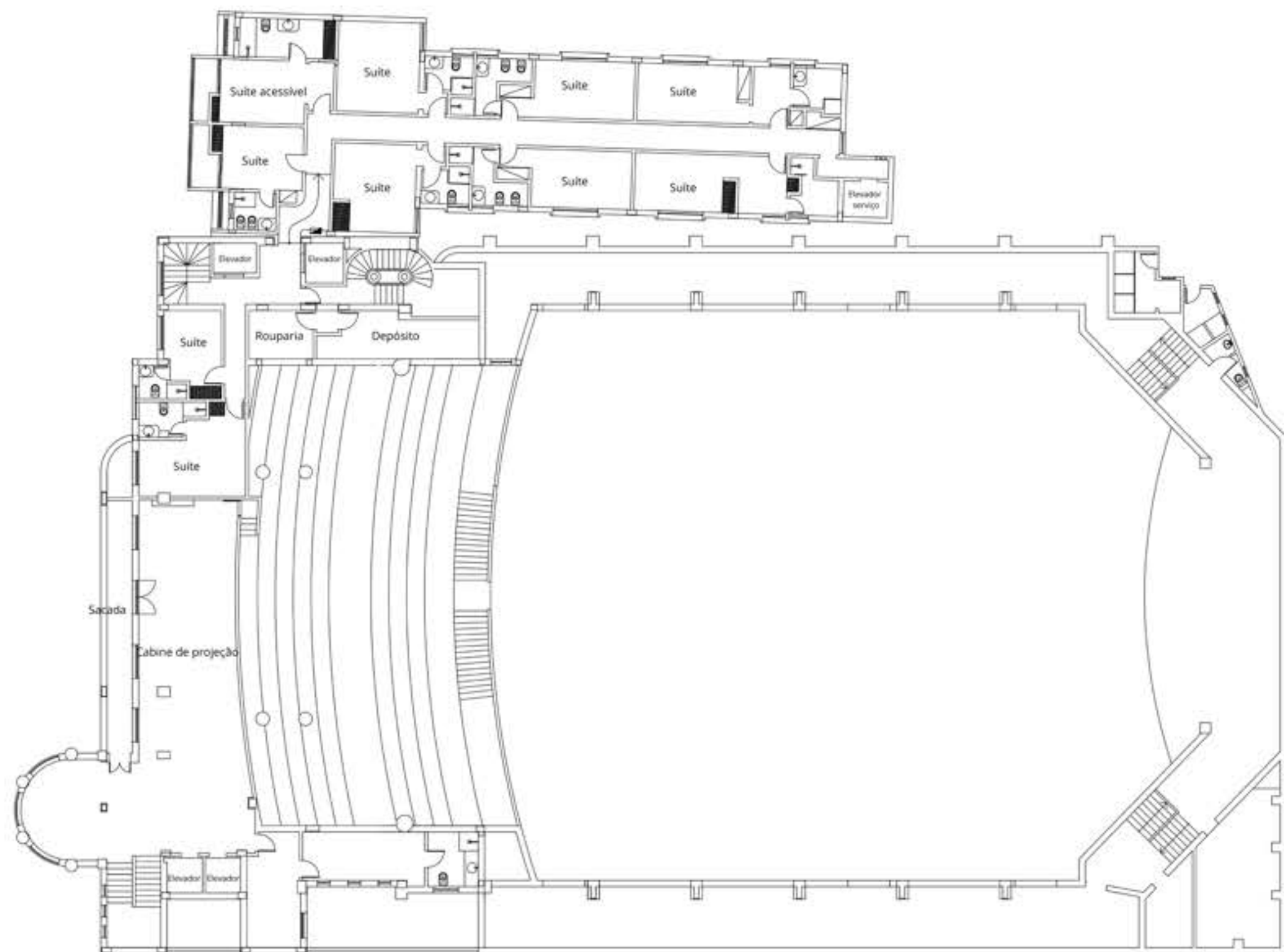
Pavimento térreo

Escala 1:50



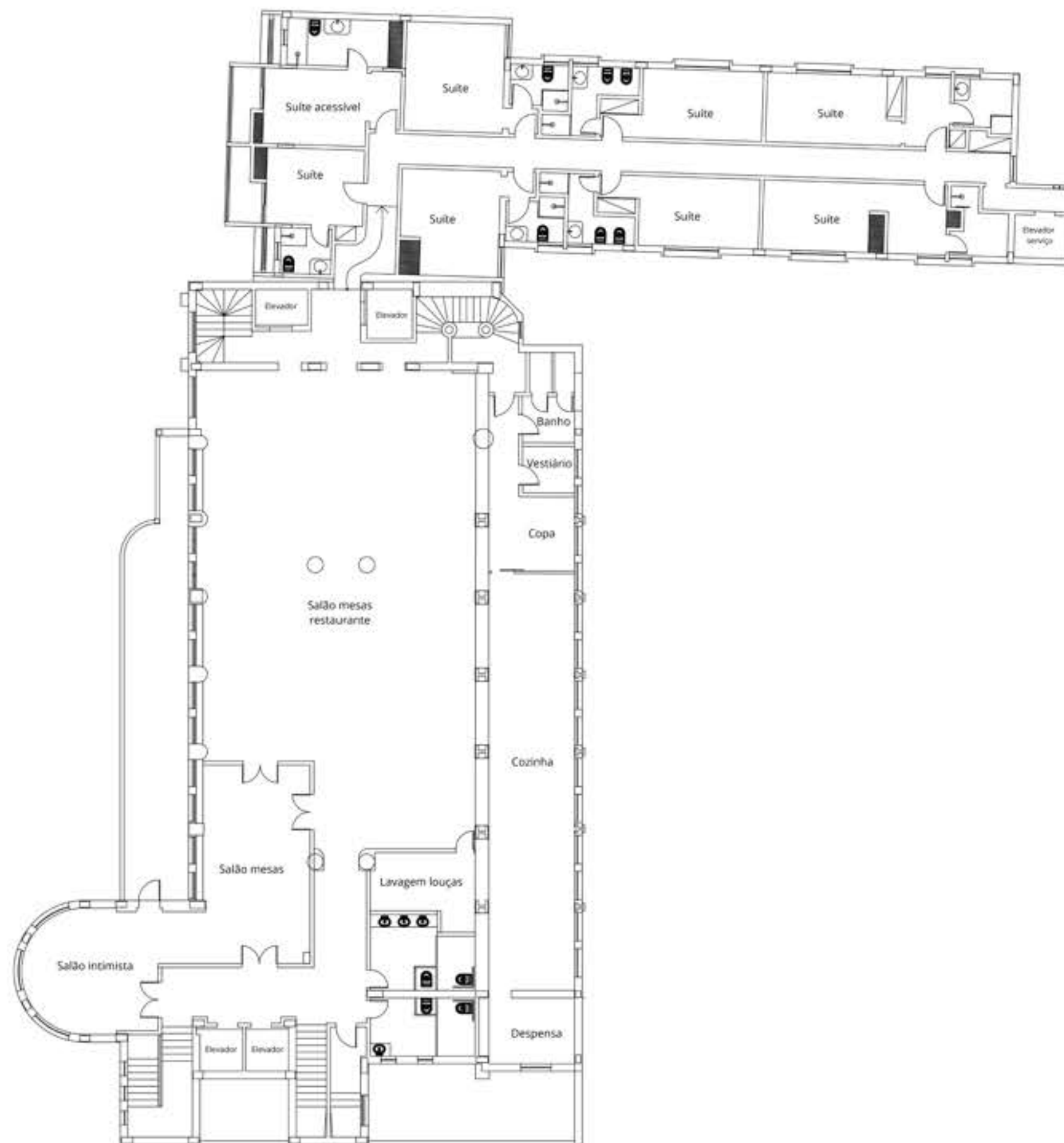
Sobreloja

Escala 1:50



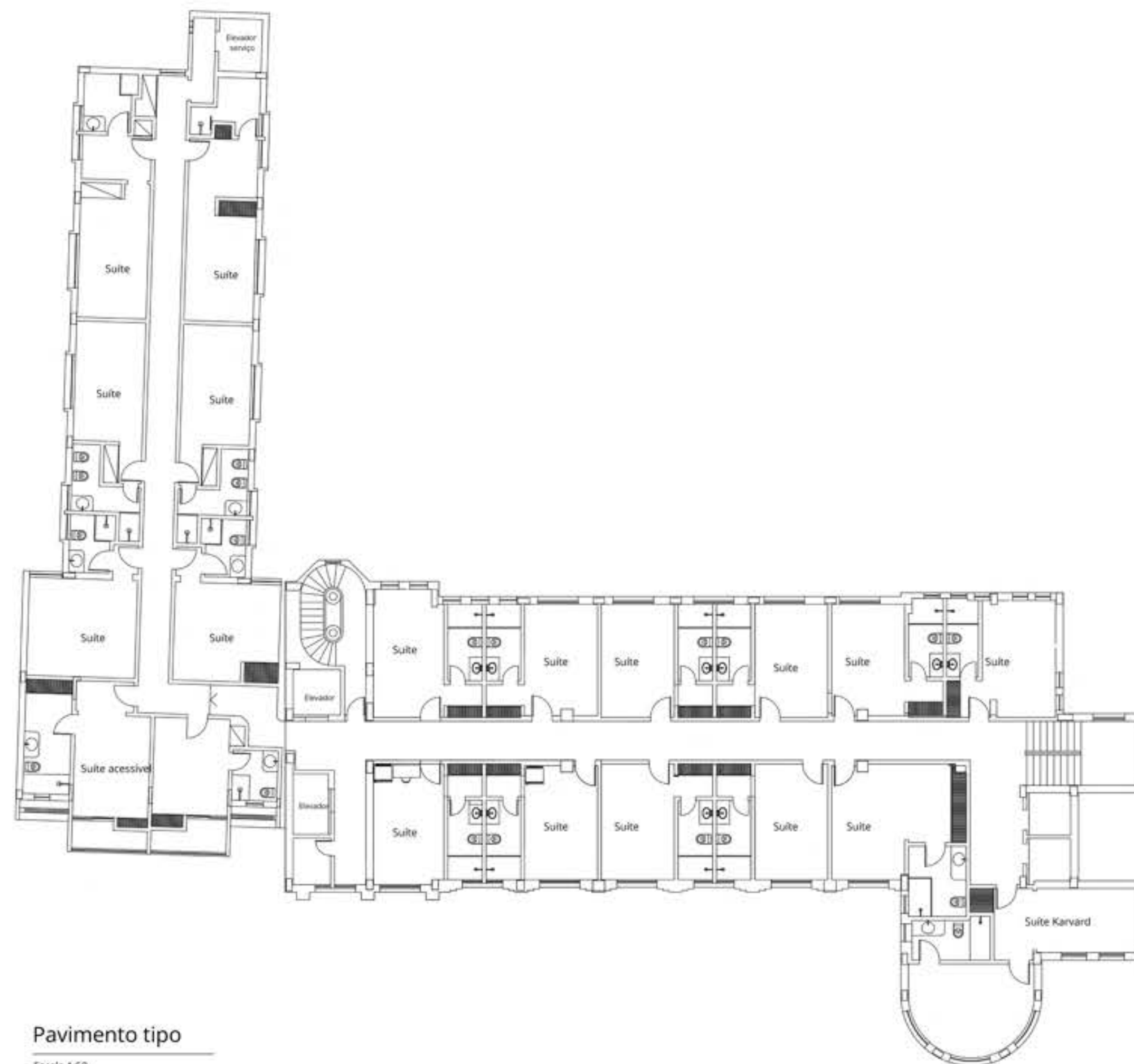
1º Andar

Escala 1:50



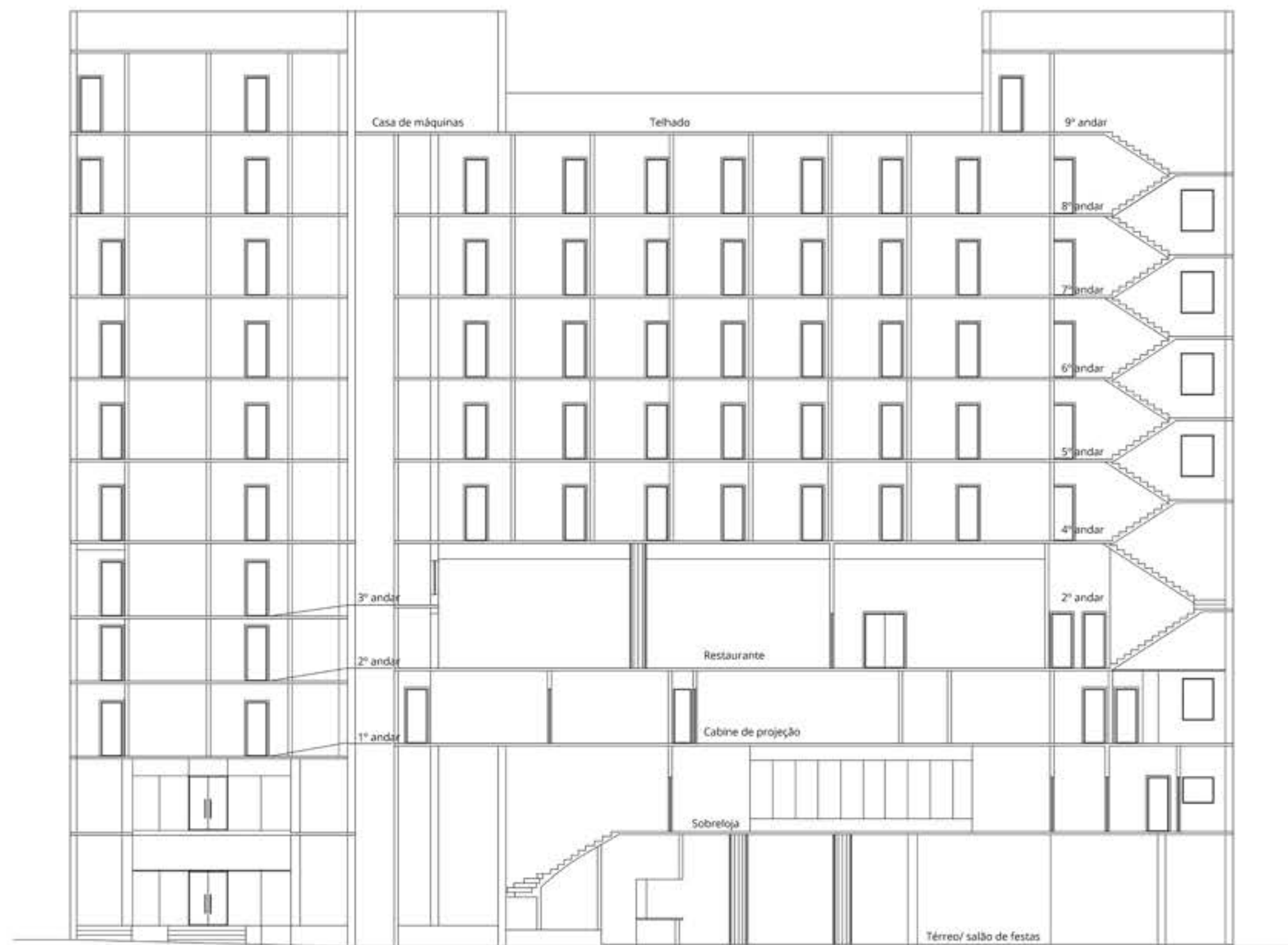
2º e 3º Andares

Escala 1:50

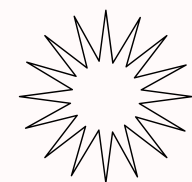


Pavimento tipo

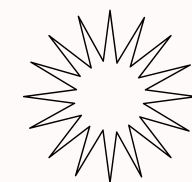
Escala 1:50



Corte AA
Escala 1:75



Programa de necessidades



Restaurante

- Cozinha (preparo de alimentos e pratos/cocção/lavagem/saída de pratos/churrasco/bebidas)
- Depósito
- Deposito materiais de limpeza
- Câmara fria
- Câmara congelada
- Câmara de lixo
- Caixa
- Banheiros
- Vestiário de funcionários
- Salão de mesas
- Área de espera
- Copa funcionários

Quartos

- Cama
- Guarda roupa
- Televisão
- Mesa
- Banheiro
- Frigobar

Recepção

- Área de espera
- Área para armazenar bagagens
- Balcão de atendimento

Design Biofílico

Diante da ausência de área externa no perímetro do cine-hotel e da falta de contato com ambientes naturais em seu entorno, o design biofílico foi utilizado nos interiores como uma estratégia para garantir o contato de hóspedes e funcionários do hotel com elementos naturais.

O design biofílico trata da criação de bons habitats para os usuários de um espaço através da incorporação de elementos naturais no ambiente construído. Como todas as espécies, os seres humanos evoluíram adaptando-se à natureza e o design biofílico procura satisfazer essas adaptações na construção moderna e, ao fazê-lo, melhorar a qualidade de vida das pessoas.

A aplicação bem-sucedida do design biofílico resulta em benefícios físicos, mentais e comportamentais. Os resultados físicos incluem melhoria da aptidão física, redução da pressão arterial, aumento do conforto e melhoria da saúde. Os benefícios mentais variam de aumento da satisfação e motivação, menos estresse e ansiedade, melhoria na resolução de problemas e criatividade. As mudanças comportamentais incluem melhores habilidades de enfrentamento e domínio, maior atenção e concentração, melhoria na interação social e menos hostilidade e agressão.

Existem três abordagens na utilização do design biofílico: A experiência direta da natureza, que refere ao contato real com a natureza no espaço construído, incluindo a luz e ventilação natural, plantas, animais, água e paisagens. A experiência indireta da natureza se refere ao contato com a representação da natureza, incluindo fotos e obras de arte, materiais naturais como madeira e pedras, formas orgânicas e a percepção da passagem do tempo. Por fim, a experiência de espaço que refere a características espaciais semelhantes ao ambiente natural, como o prospecto e refúgio, a complexidade organizada, a mobilidade e a fácil identificação de caminhos.

Art Déco

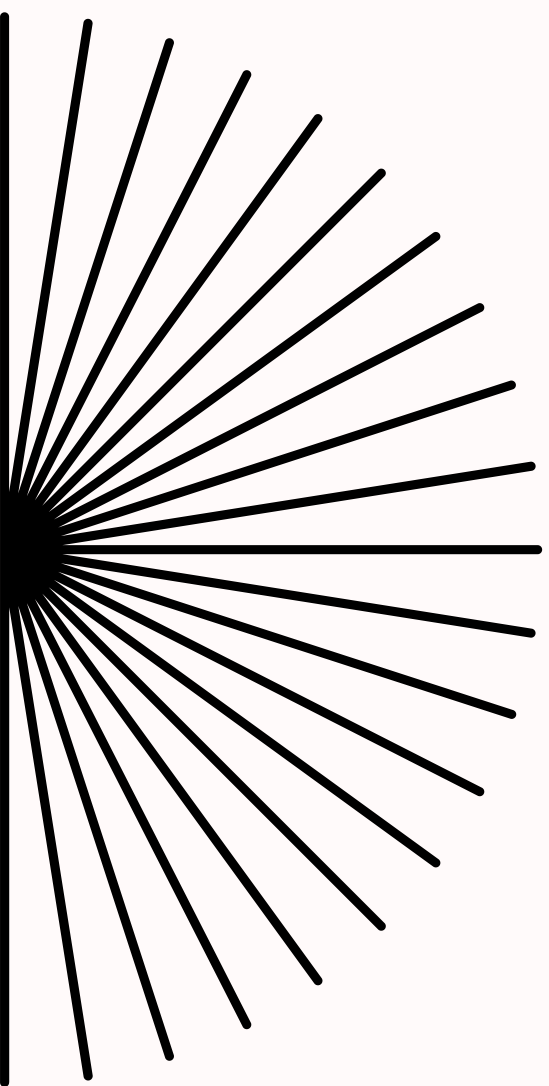
O período entre guerras, durante os anos 1920 e 1930, foi marcado por crises econômicas, por uma expansão na industrialização, mas também por uma vitalidade juvenil entusiasmada. Foi durante esse período heterogêneo que se instalou o Art Déco na procura de algo totalmente novo e distante dos horrores e caos vividos na Primeira Guerra Mundial. O novo estilo se espalhou por aspectos da vida cotidiana e por todas as formas de arte e artesanato.

Onde o Art Nouveau, estilo precedente ao Art Déco, era pesado, complexo e lotado, o Art Déco era limpo e puro, podendo ser alegre ou extremamente sério e prático. Como o estilo numa época de mudanças sem precedentes, o Art Déco era fluido o suficiente para refletir essa mudança.

Embora tenha adaptado estilos antigos para uso próprio, o Art Déco era a representação do novo e do moderno, possuía uma tendência para a abstração, utilizava a cor pela cor, era audacioso e, ao buscar inspiração na natureza, preferia retratar animais ou as belezas da forma feminina. Além disso, os elementos básicos do desenho ganham destaque, de modo que a forma, a cor, a linha e o volume se tornaram importantes por si próprios.

Os materiais usados nesse estilo variam de novos materiais sintéticos e acessíveis a materiais luxuosos como peles exóticas (de tubarão, zebra, entre outros). Fazem parte dessa lista o aço inoxidável, espelhos, peças cromadas, vidro, madeiras, o ébano, mármore e madeiras raras.

Por ser o estilo em que o complexo Grande Hotel e Cine Metrópole foi construído, o Art Déco será revisitado de forma contemporânea nos novos interiores do cine-hotel a partir da utilização de materiais típicos, da valorização da forma e da estética limpa.



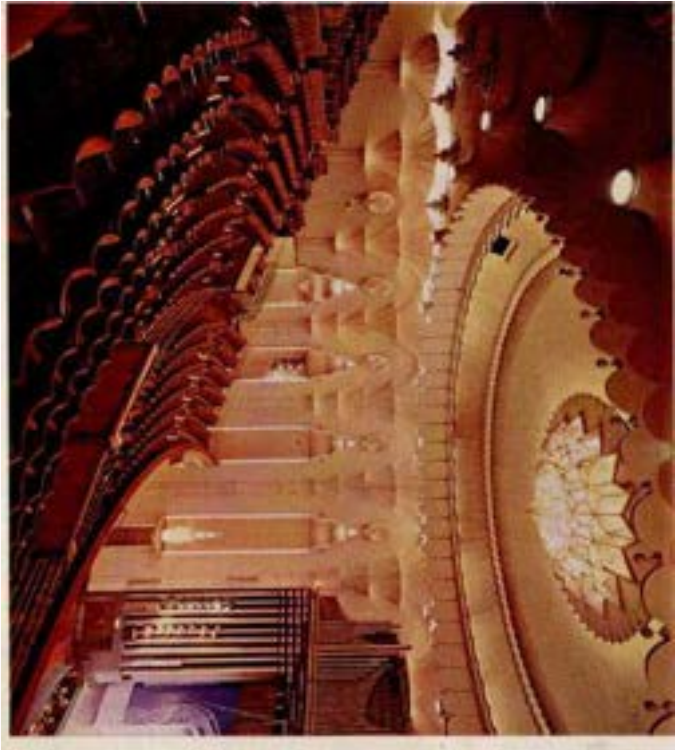
Painel de referências

No painel de referências foram reunidos espaços construídos no Art Déco (cinemas New Victoria e Odeon, em Londres) e ambientes identificados como o “Art Déco contemporâneo” que será utilizado no projeto do cine-hotel.

O Art Déco contemporâneo pode ser descrito como um modo de revisitar o antigo estilo mediante características marcantes como a valorização das formas, a utilização de materiais típicos e audácia, porém se adaptando às necessidades e estéticas contemporâneas, resultando em um novo estilo atemporal.

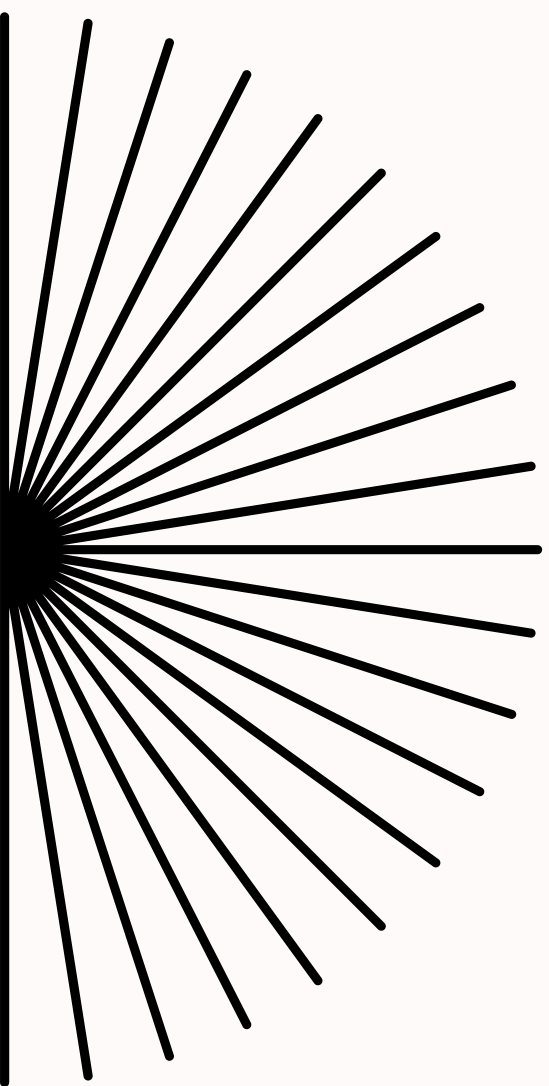


Odeon



New Victoria



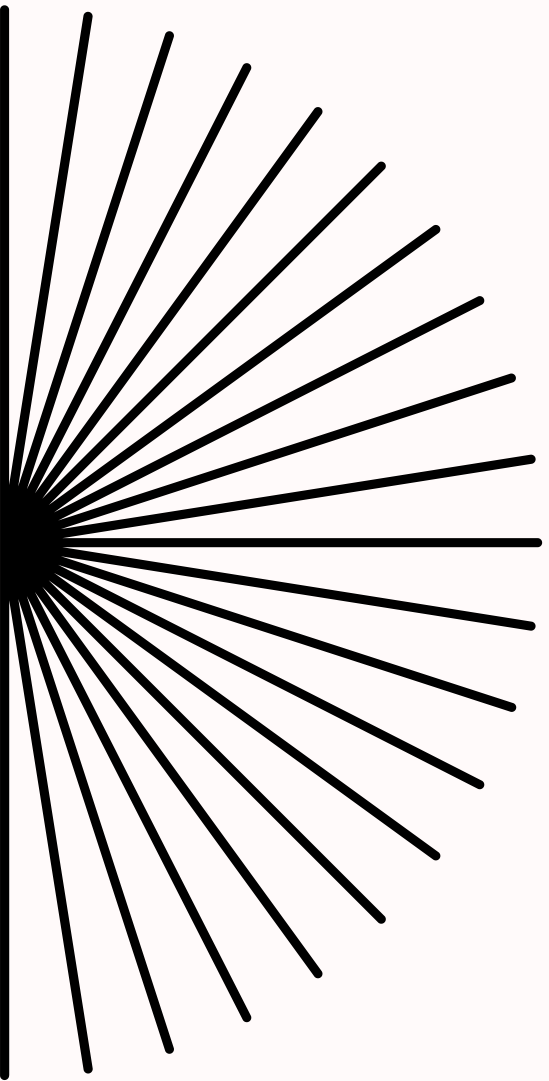


Conceito e moodboard

Tradição e preservação de memória atreladas ao atendimento de necessidades contemporâneas por meio de uma citação contemporânea do estilo Art Déco e do design biofílico. Isso com o intuito de criar um espaço de lazer funcional que aproxime a sociedade ao patrimônio histórico de Uberaba, de modo orgânico e afetoso, reinserindo o cine-hotel na malha urbana e incentivando a preservação/reutilização de diversos outros imóveis históricos da cidade.

No moodboard estão representadas as curvas suaves e os metais do Art Déco, os materiais naturais requisitados pelo design biofílico e o gado Zebu, simbolizando a tradição e a ousadia, uma vez que Uberaba é reconhecida tradicionalmente pela criação do Zebu. Além disso, também é possível observar a utilização de uma estética limpa, longe de exageros.





A recepção

Seguindo o conceito da tradição, a madeira foi o material de destaque na recepção, já as poltronas em couro e o painel de chapéus fazem alusão à criação do gado Zebu em Uberaba e à vida rural. O piso em mármore Bege Bahia segue o que existe no hotel, além de se encaixar numa lógica de atemporalidade. É importante ressaltar que o antigo porta-chave da recepção foi mantido e destacado como uma forma de preservar a memória do local. Por fim, os lustres, o balcão e o painel metálico vêm como um tributo ao Art Déco.

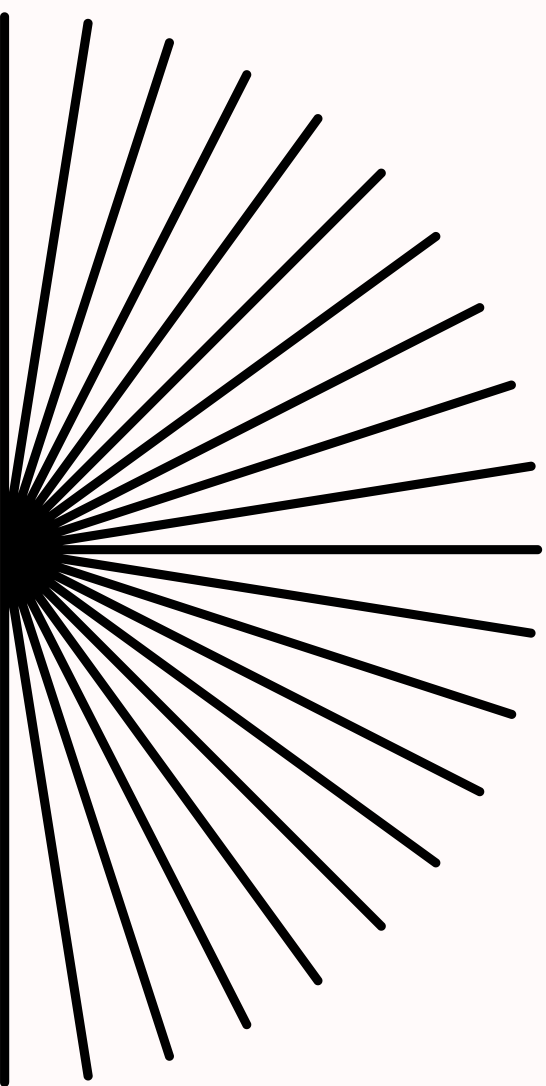








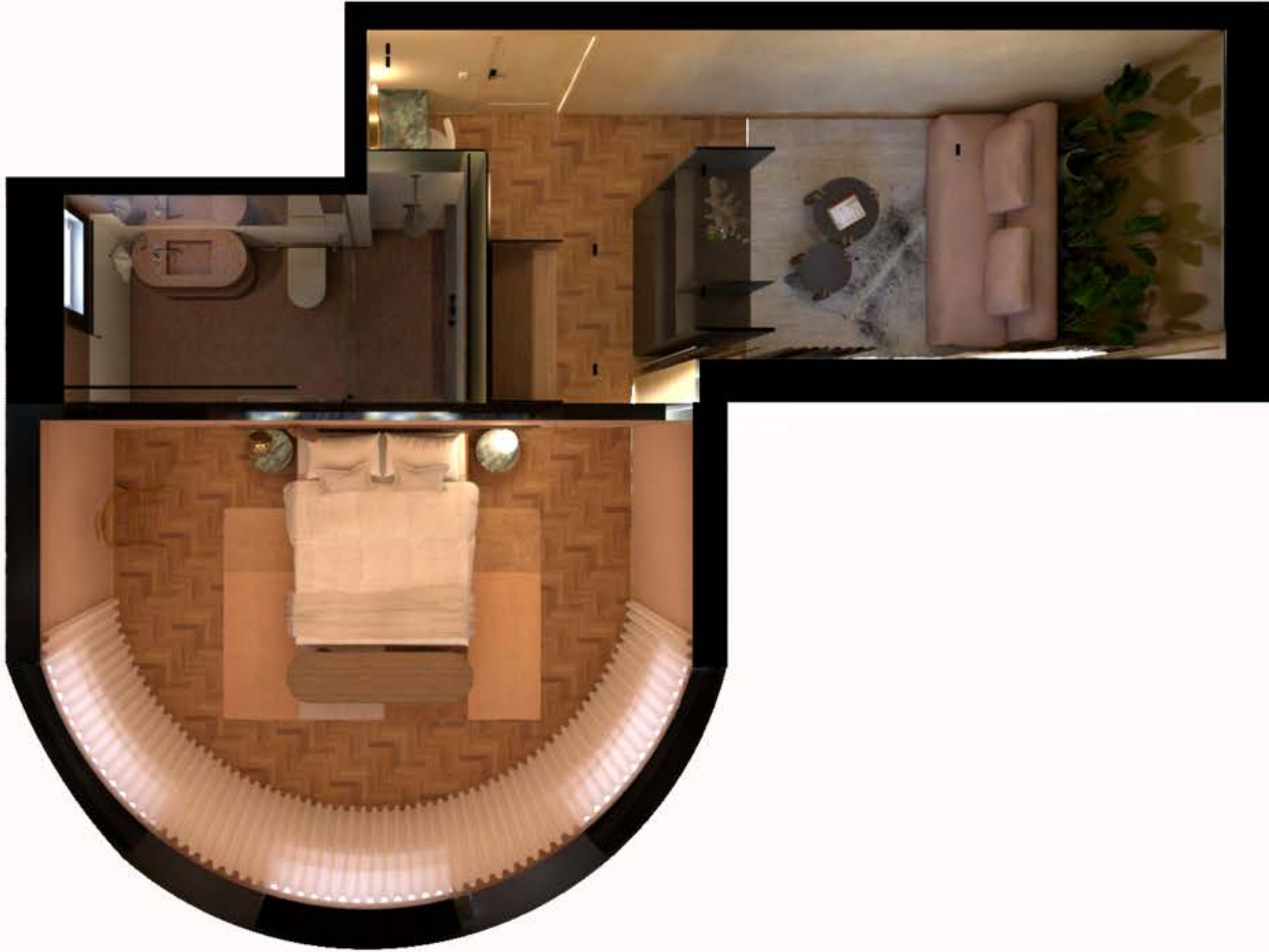




Suíte Karvard

A suíte Karvard tem esse nome em homenagem à tradição zebuína de Uberaba. Karvad foi o marco principal da raça, um grande touro reprodutor, responsável por transformar o gado nelore no zebuíno dominante no Brasil. Pensada para um público que busca o lazer, essa é a maior suíte do complexo, com sala de estar, closet, dormitório e banheiro. Aqui, o Art Déco aparece no uso de metais na estante e no painel da sala, além da luminária criada no forro do dormitório e das formas curvas. A madeira mais uma vez é utilizada como um material tradicional e que proporciona aconchego.

A estante é empregada como uma divisória entre a sala e o closet, além de espaço de armazenagem. O closet e a penteadeira foram posicionados no melhor lugar que o layout permitia. No dormitório é priorizado um ambiente com poucos elementos, já que a arquitetura circular e o forro são pontos de destaque; uma das luminárias existentes no hotel foi adaptada como pendente. No banheiro, foram mantidos os azulejos originais, para isso o granito Vermelho Brasília vem como uma opção de pedra de baixo custo, marcante e contrastante com o branco do azulejo. Em todo o apartamento foi priorizada uma iluminação difusa e aconchegante. O design biofílico foi utilizado principalmente na sala, com a criação de um jardim interno atrás do sofá.







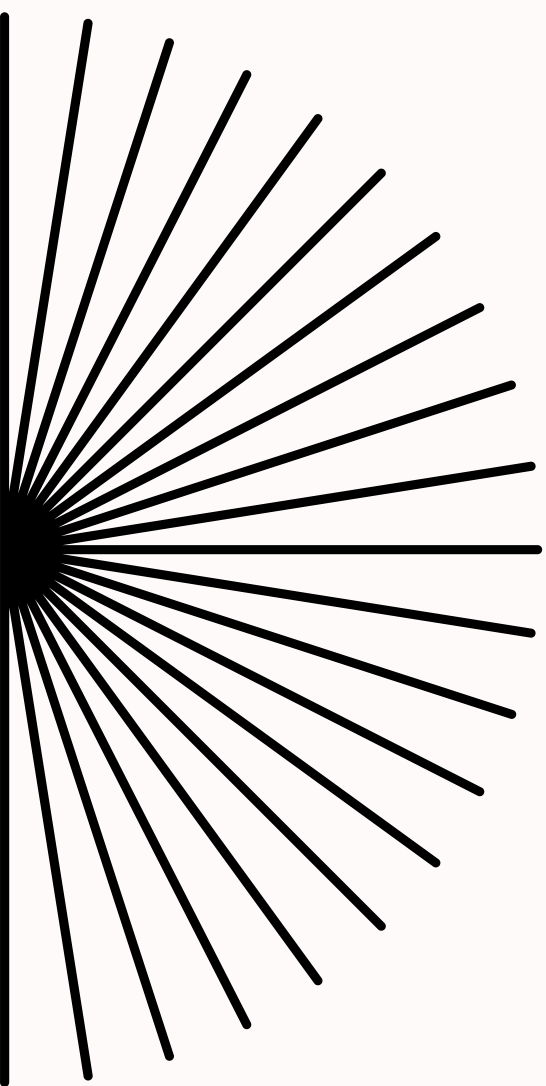












Suíte básica

A suíte básica atende às necessidades do público executivo, é um quarto menor, porém confortável, com capacidade para duas pessoas que podem dormir juntas ou separadas conforme a disposição das camas, O modelo de camas escolhido, sem cabeceira ou detalhes laterais, facilitada a mudança de layout do quarto. Ainda sobre a flexibilidade do layout, as mesas de cabeceira escolhidas são de fácil movimentação e as luminárias de mesa não delimitam a localização das camas.

Na suíte básica, o Art Déco aparece nas formas curvas e no uso inesperado da cor. A intenção é que essa cor possa ser modificada nas suítes, porém sempre mantendo o padrão de um tom mais escuro no teto e um tom mais claro da mesma cor nas paredes. O couro é empregado para remeter ao zebu, além da tradição, assim como a madeira. Aqui, o design biofílico é aplicado nas cores e materiais que fazem alusão à natureza. A iluminação também prioriza o aconchego, sendo difusa. Por fim, o banheiro é objetivo e simples, nele é reutilizada uma das luminárias existentes no hotel.



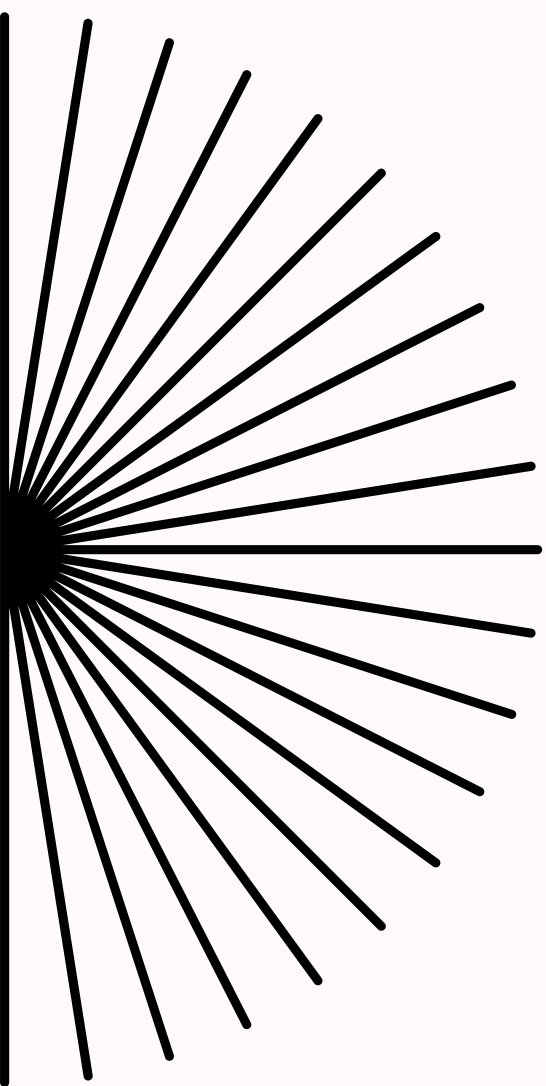












Suíte acessível

Por se tratar de um edifício histórico e de um projeto que visa baixa intervenção estrutural, a acessibilidade foi resolvida na dedicação de um dos tipos de suíte para esse público. Foi escolhido o apartamento que sofreria menor impacto, com a demolição de apenas uma parede. Dessa forma, a suíte acessível prioriza a boa circulação e independência de pessoas com mobilidade reduzida.

Para facilitar a circulação, no hall de entrada não existem mobiliários, ele é um espaço de celebração ao Art Déco, com os padrões, e ao zebu, com o berrante como objeto de arte. O quarto também foi pensado para atender a um layout flexível, para isso as camas podem ser separadas e a mesa pode ser movida, hora funcionando como mesa de escritório e mesa de cabeceira para as duas camas, se estiver posicionada entre elas, hora como mesa de escritório e um apoio para a cama de casal. O painel de madeira curvo cumpre a função de proporcionar aconchego e aludir ao Art Déco. O design biofílico aparece no jardim vertical da sacada, além da luz e ventilação natural. A iluminação, assim como nos outros quartos, é aconchegante e difusa. Por fim, o banheiro é simples e objetivo, reutiliza as luminárias existentes no hotel e atende às necessidades de acessibilidade. É importante comentar que, com a reforma do apartamento, o armário existente no quarto agora localiza-se dentro do banheiro e, para evitar contato com umidade, o box vai do piso ao teto. Ainda sobre os armários, foram utilizados cabideiros extensíveis para facilitar o alcance e manuseio das roupas.



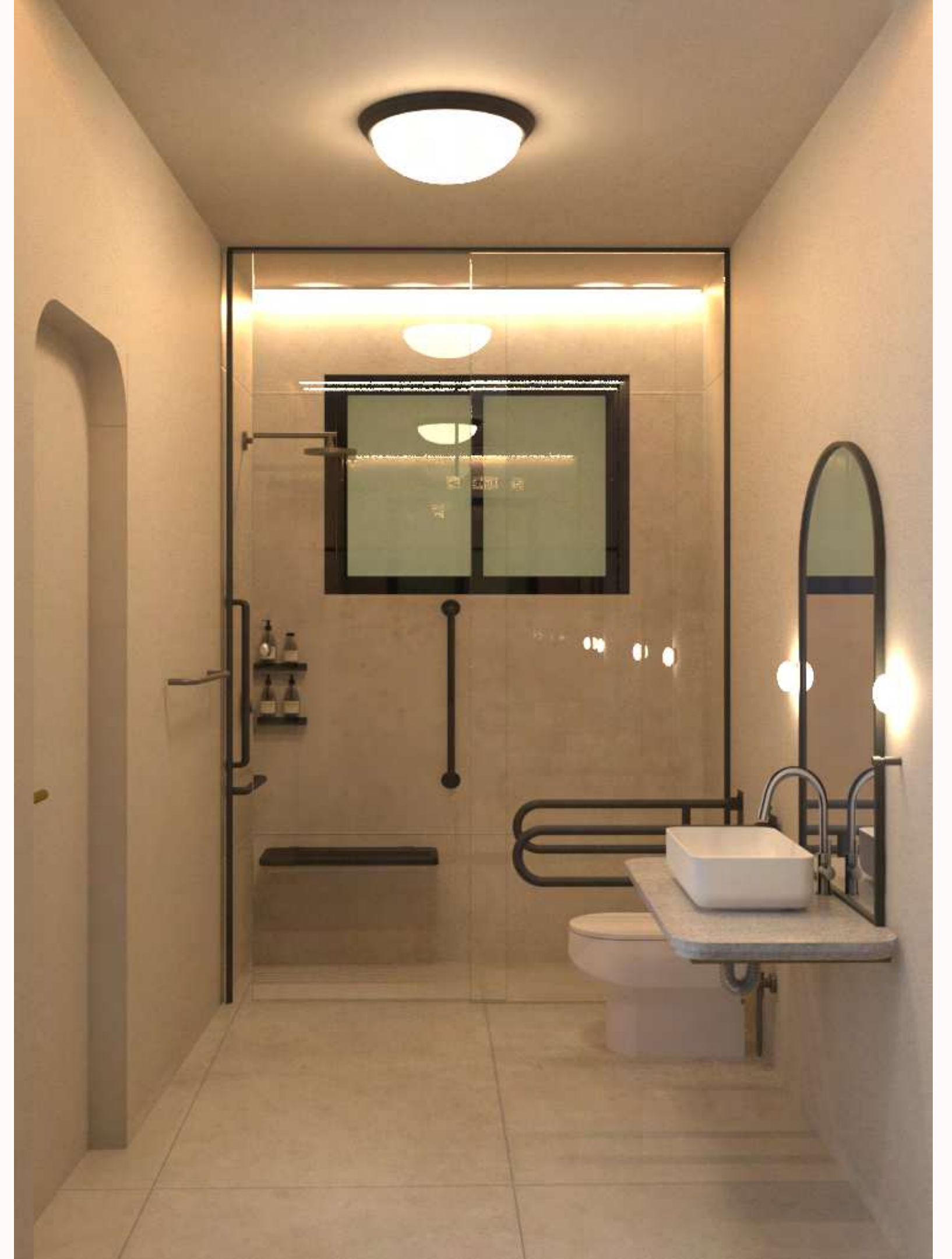
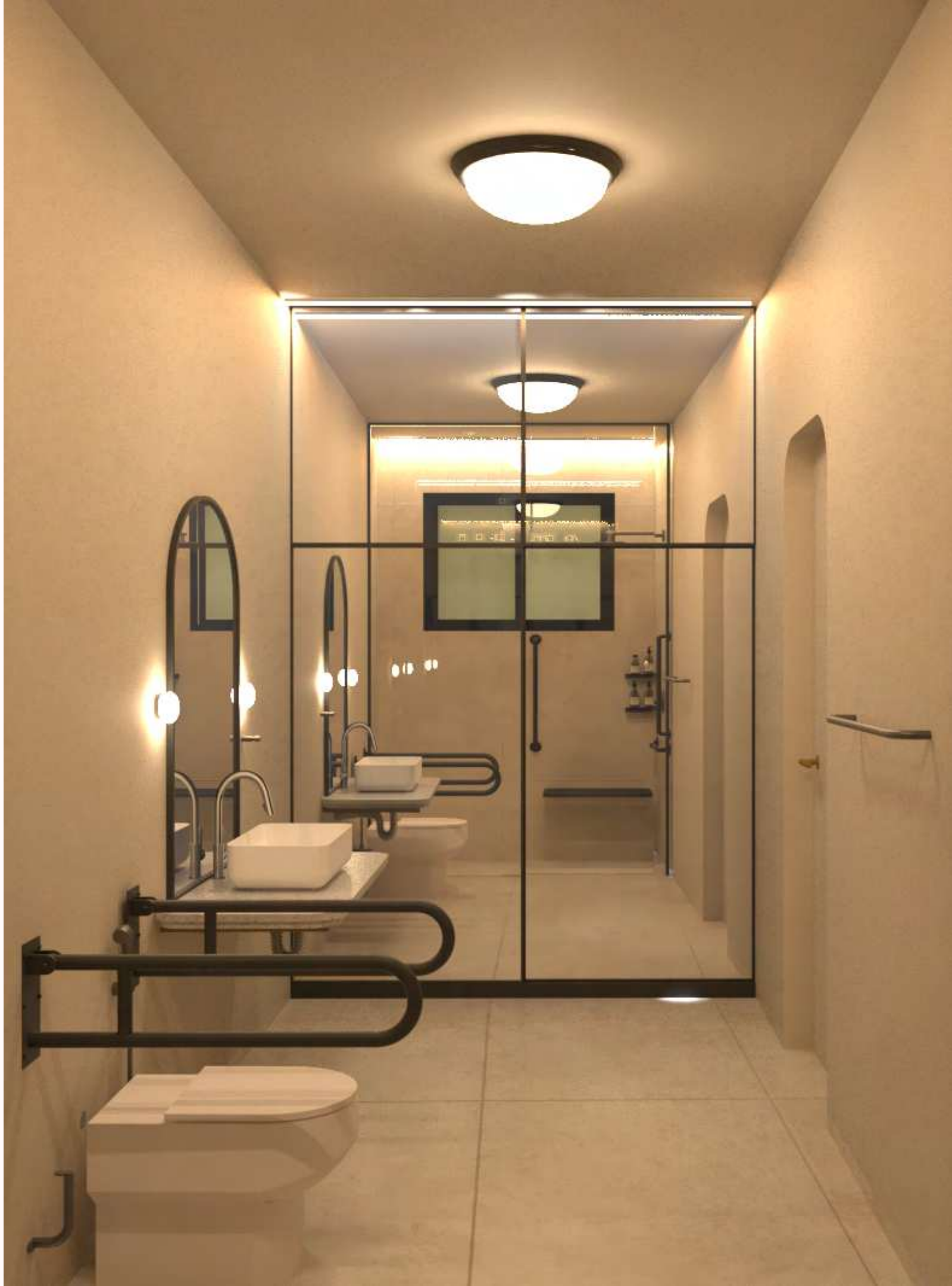


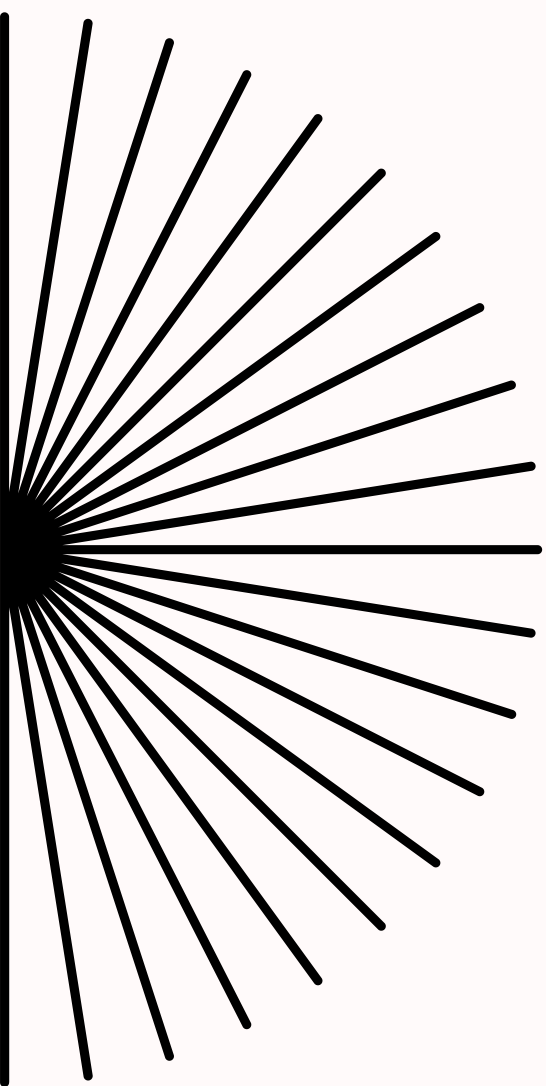












0 restaurante

O restaurante segue a mesma lógica do restante do projeto: atemporal, com citações ao Art Déco nas formas curvas, cores e uso do metal. A recepção do restaurante foi pensada como um local de espera onde podem ser servidos drinks de boas-vindas. Como o primeiro local de contato, a recepção dá o tom do restaurante, intimista e clássico.

O restaurante deve se transformar ao longo do dia, alternando entre um salão para servir café da manhã e um restaurante/bar noturno. Para isso, foi criada uma ilha central que servirá como bar de drinks e como bancada de apoio para o café, ao mesmo tempo em que valoriza os pilares marcantes do restaurante, agora revestidos em chapa metálica dourada. As mesas do salão possuem formatos e dimensões diferentes, o que promove dinamismo visual e permite a disposição de diferentes grupos de pessoas. No lado direito, oposto à sacada, foi inserido um rebaixo curvo no teto para criar a sensação de acolhimento. Para reforçar essa sensação, são utilizados sofás e uma iluminação baixa apenas com abajures. Ainda no lado direito, a parede recebe uma longa extensão de espelhos que refletem as janelas do lado oposto, outro elemento marcante do restaurante. Os salões menores seguem a mesma proposta de intimismo e acolhimento, principalmente o salão intimista destinado para grupos maiores com reserva. No salão intimista, foi escolhida uma paleta de cores fechada, fazendo jus ao nome do ambiente. Os banheiros são objetivos, com apenas duas cabines para que a acessibilidade e o conforto fossem preservados. A cozinha segue os padrões de uma cozinha industrial, com todo o mobiliário em inox; foi priorizado um bom fluxo com divisões estruturadas das áreas de trabalho, separando a louça suja da limpa e as áreas de pré-preparo e preparo. Por fim, a iluminação atua como um dos personagens principais do projeto, colaborando com o aconchego e reforçando a estética do Art Déco.







Recepção restaurante 110



Recepção restaurante

















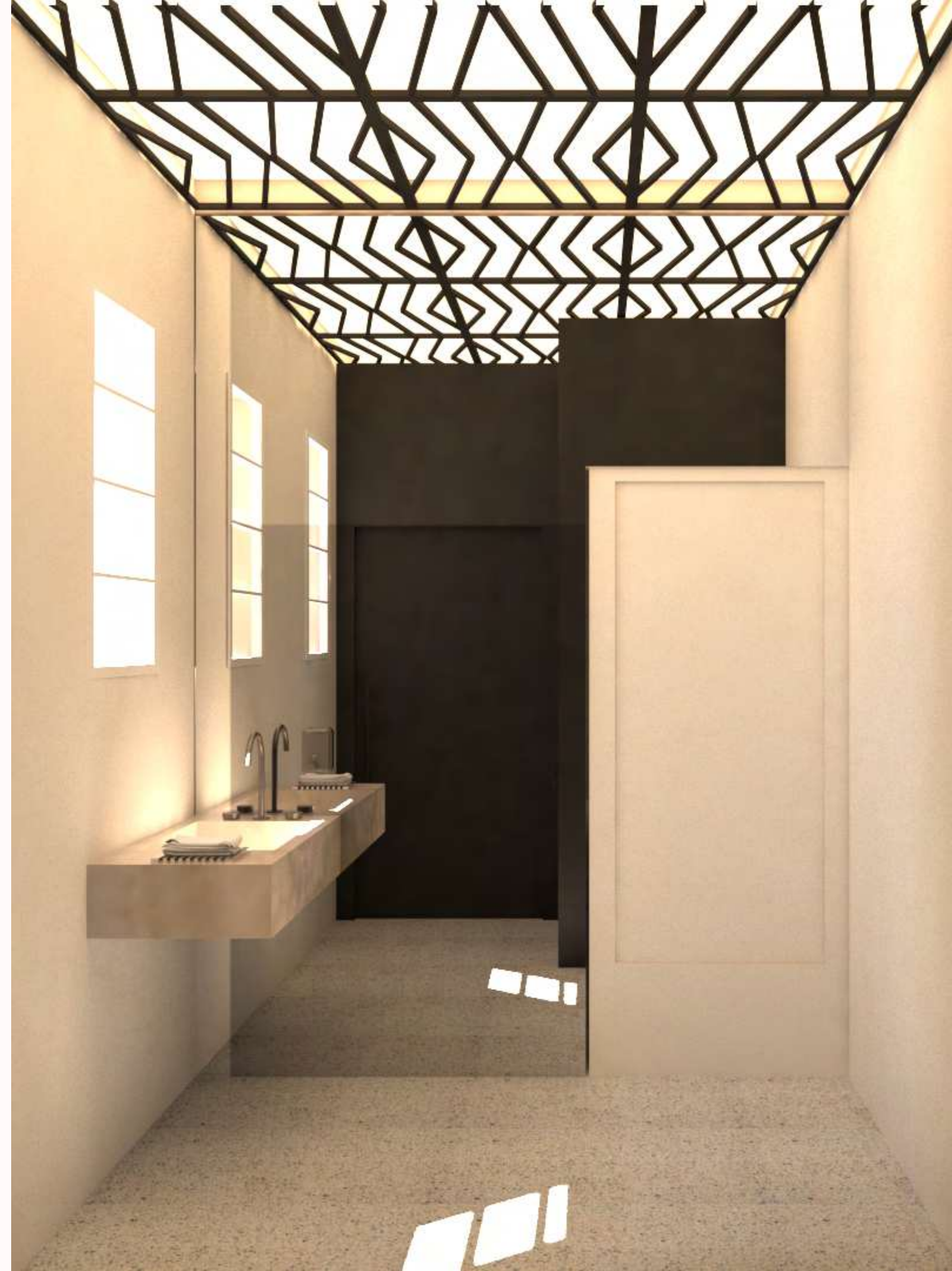


Salão intimista



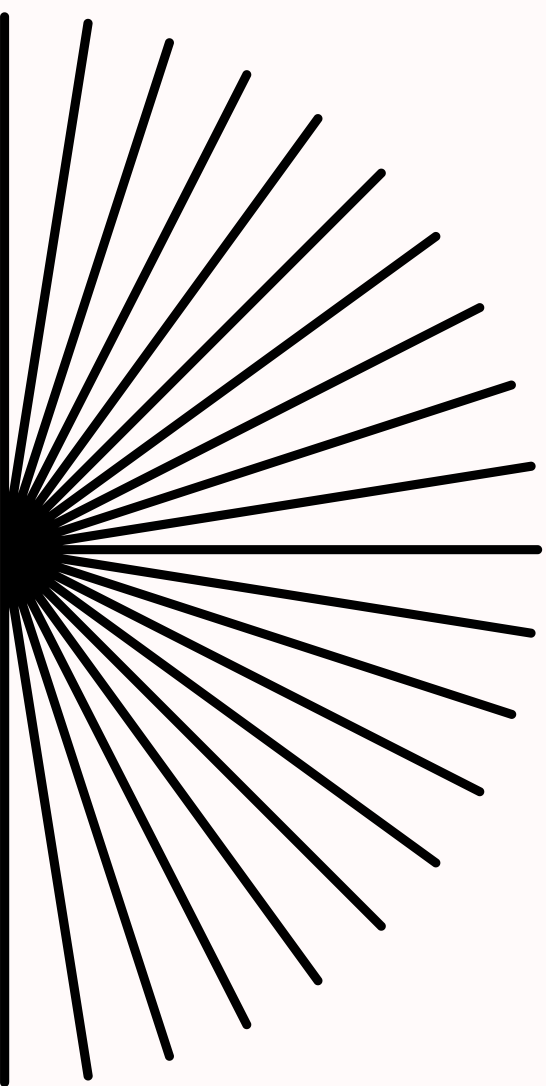


Banheiro
feminino



Banheiro
masculino



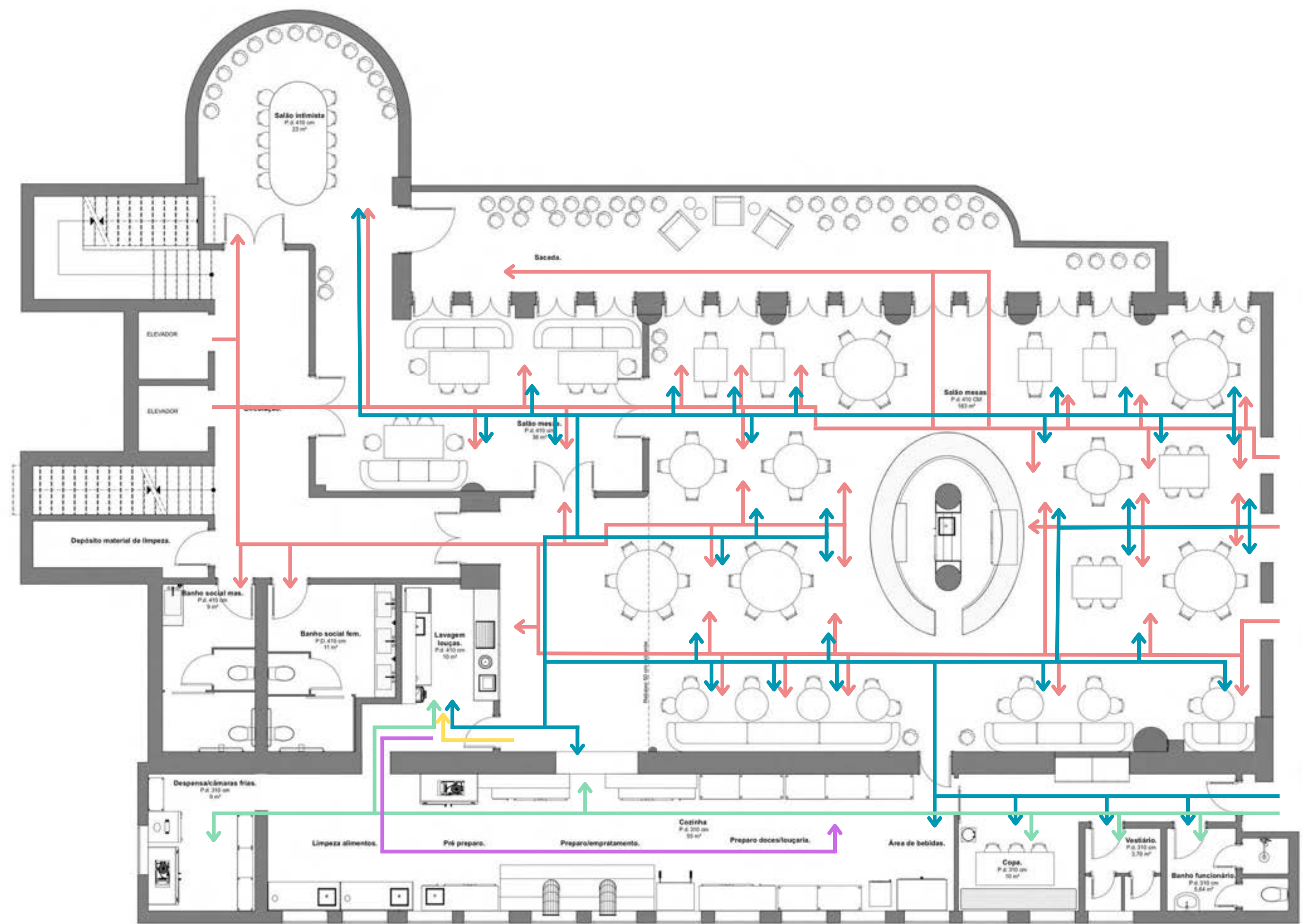


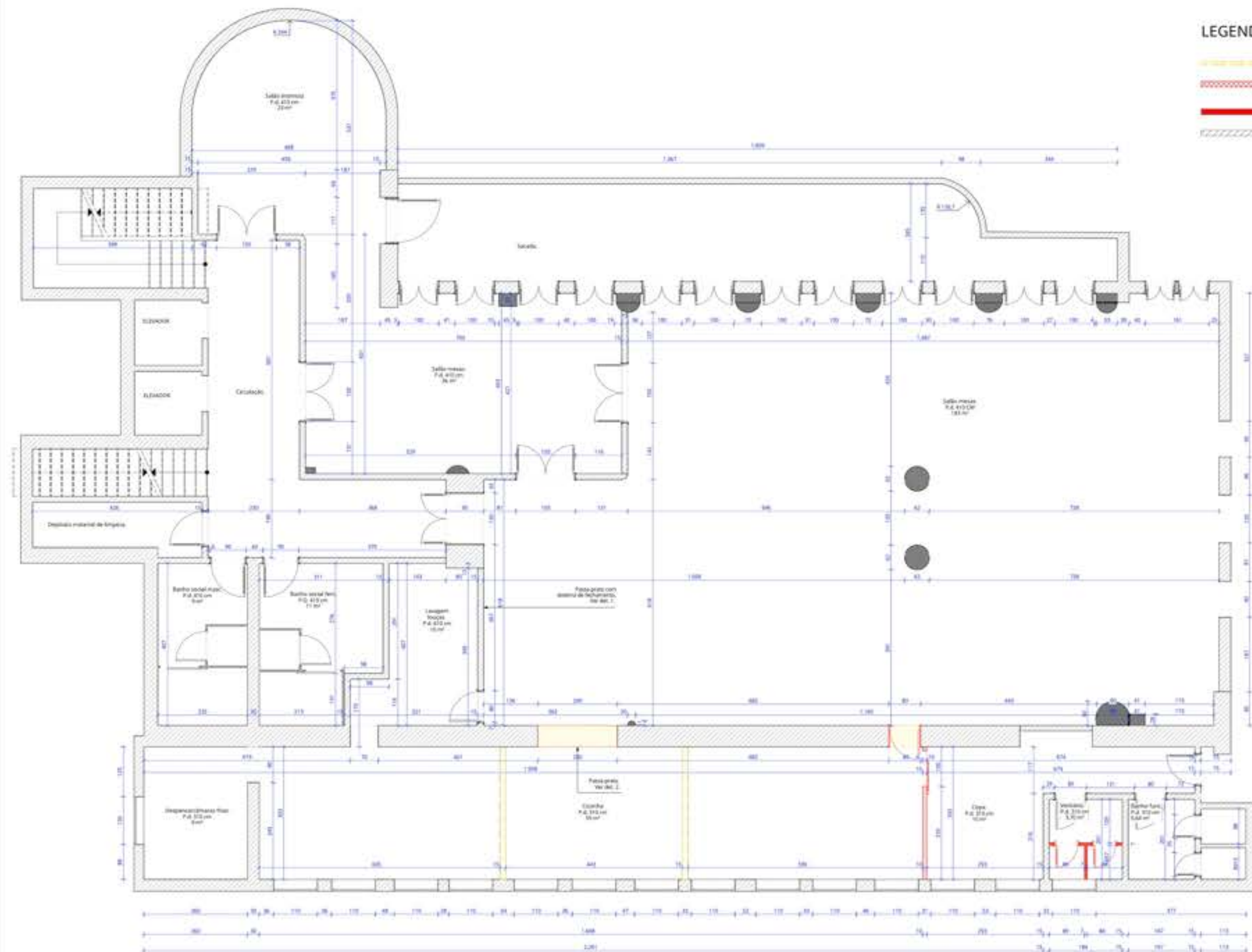
Detalhamento restaurante

Mapa de fluxos

LEGENDA

- Fluxo clientes
- Fluxo funcionários salão
- Fluxo funcionários cozinha
- Fluxo louça suja
- Fluxo louça limpa





LEGENDA

-  Avenância à demolição
 Distúrbio simples em Drywall resistente ao fogo à instalar
 Distúrbio simples em Drywall à instalar
 Avenância existente

01/10

regio

Grande Hotel de Uberaba

CONTENIDO

Planta de construção/demolição

ESCALA  1:50

DIMENSÃO DA FOLHA: _____

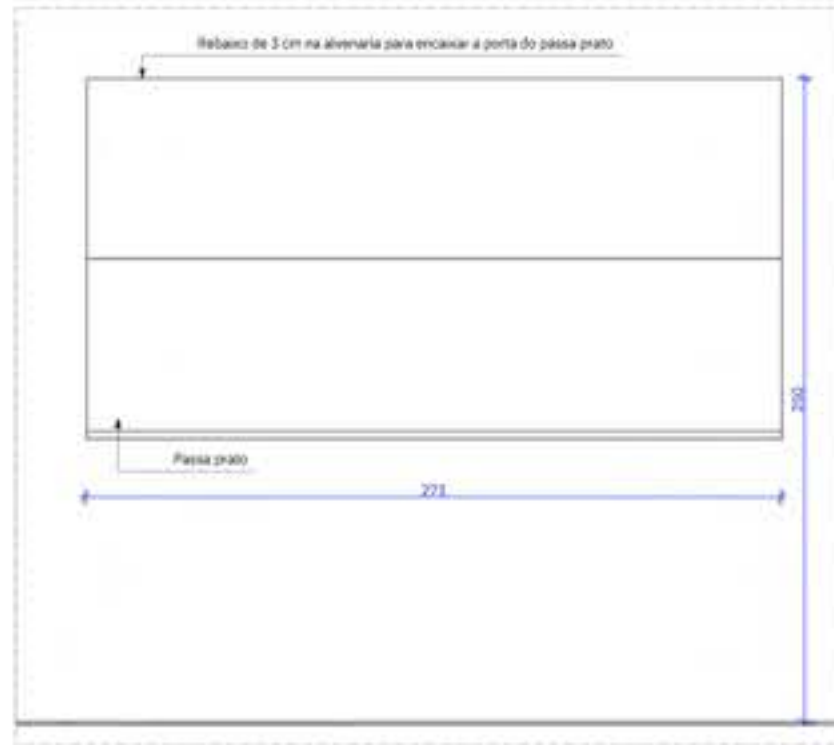
DATA _____

DESENHO: _____

Valentine Mio

Favor conferir medidas no local, qualquer dúvida contatar a designer.

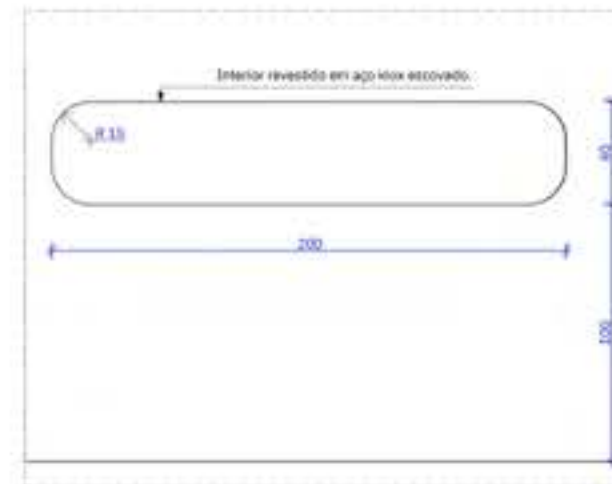
1. Planta construção e demolição



Det.1

Det em vista passa prato com fechamento

Escala: 1:20



Det.2 Detalhe em vista passa prato cozinha



02/10

PROJETO

Grande Hotel de Uberaba

CONTEÚDO

Detalhes 1 e 2

ESCALA

1:20, 1:1

DIMENSÃO DA FOLHA

A2

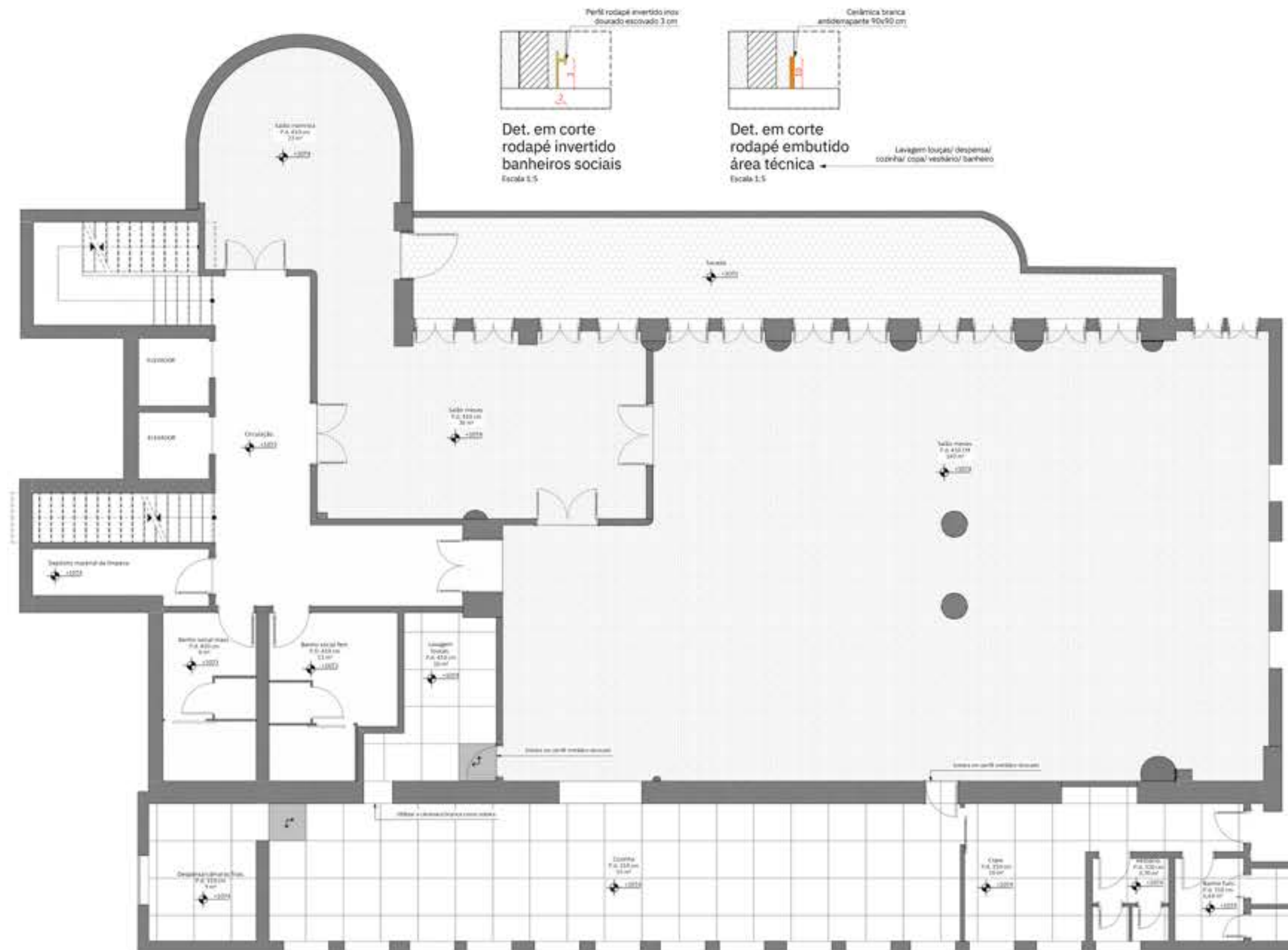
DATA

04/11/2024

DESENHO

Valentine Mio

Favor conferir medidas no local, qualquer dúvida contatar a Designer.



LEGENDA



Preço existente



Plus d'informations



Reso existente



Cesdeniza traça a antiterapia 90x93 cm

03/10

PROGETTO

Grande Hotel de Uberaba

CONTÉUDO

Paginação de pisos

SSCALN

1:50

DIMENSIONALIDADE DA FORMA

A2

DATA

04/11/2024

DESIGNING

Valentine Mio

Favor conferir medidas no local, qualquer dúvida contatar a designer.

2.

Paginação de piso

Escala: 1:50

04/10

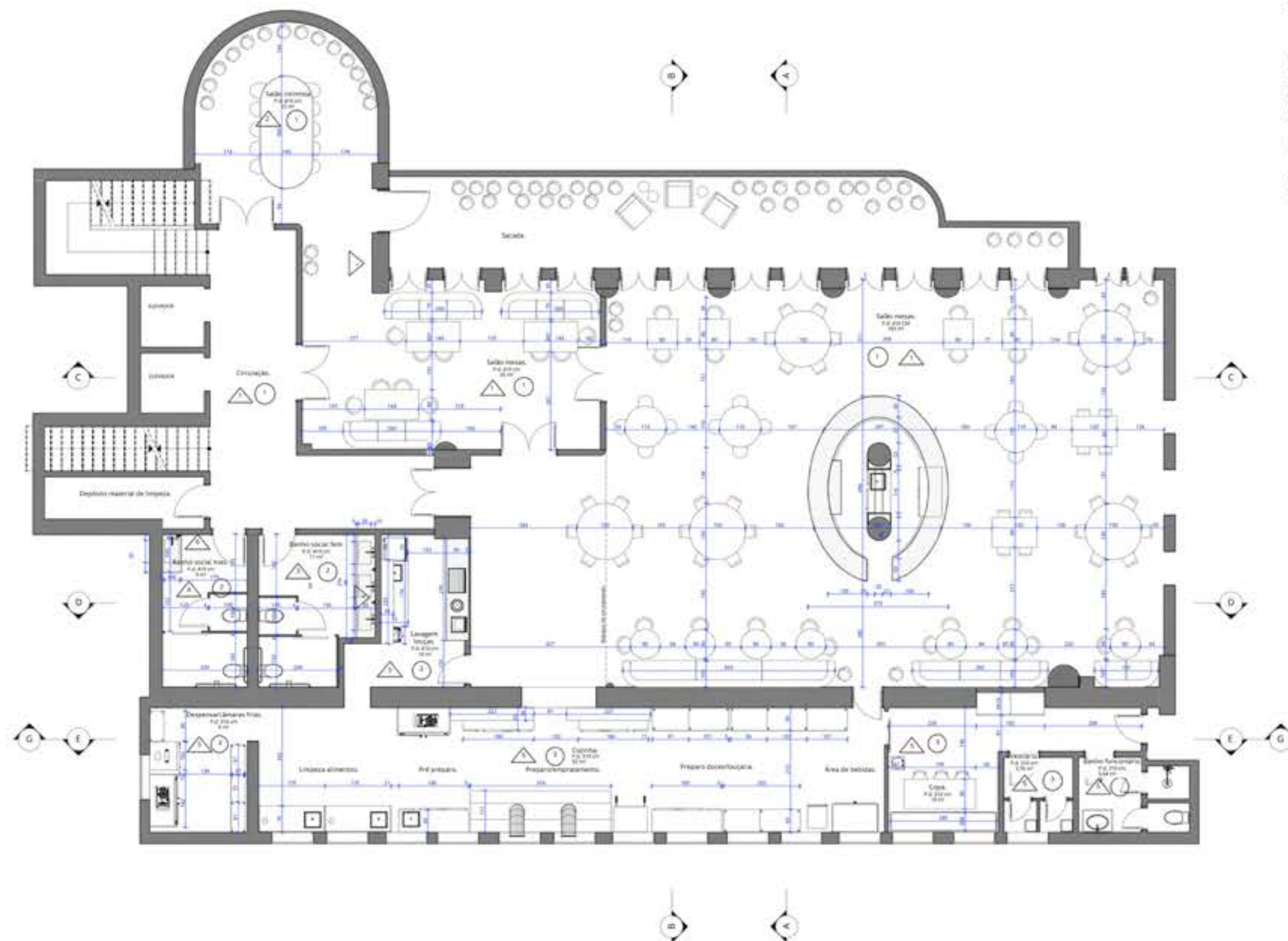
LEGENDA



- 1- Decora Acrílico Premium Seda Coral na cor Brilho Solar
- 2- Decora Acrílico Premium Seda Coral na cor Cobre Arandela
- 3- Decora Acrílico Premium Seda Coral na cor Caminho do Jardim
- 4- Decora Acrílico Premium Seda Coral na cor Unso de Pelúcia
- 5- Super lavável Coral na cor Unso de Pelúcia
- 6- Espelho



- 1- Decora Acrílico Premium Seda Coral na cor Cobre Arandela
- 2- Decora Acrílico Premium Seda Coral na cor Unso de Pelúcia
- 3- Super lavável Coral na cor Unso de Pelúcia



05/10

PROJETO

Grande Hotel de Uberaba

CONTEÚDO

Layout cotado e revestimentos

ESCALA

1:50

DIMENSÃO DA FOLHA

A2

DATA

04/11/2024

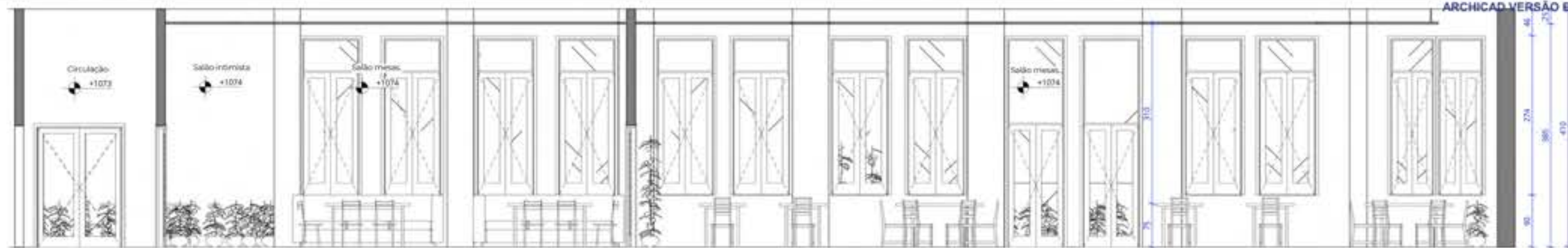
DESENHO

Valentine Mio

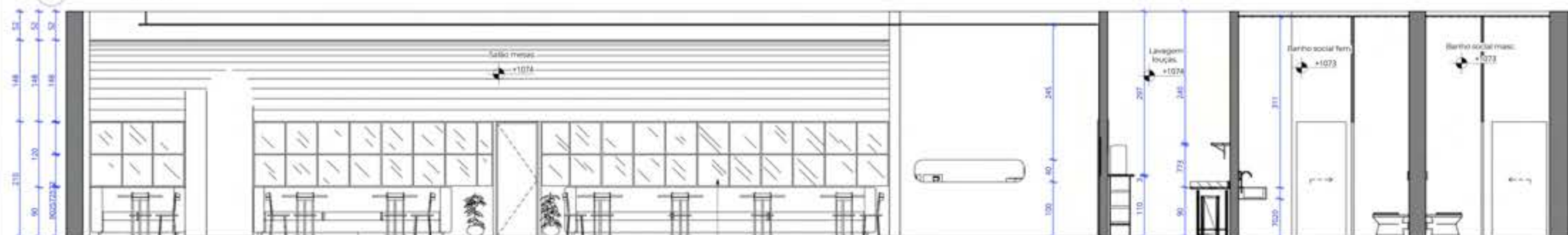
4. Layout cotado e revestimentos

Escala: 1:50

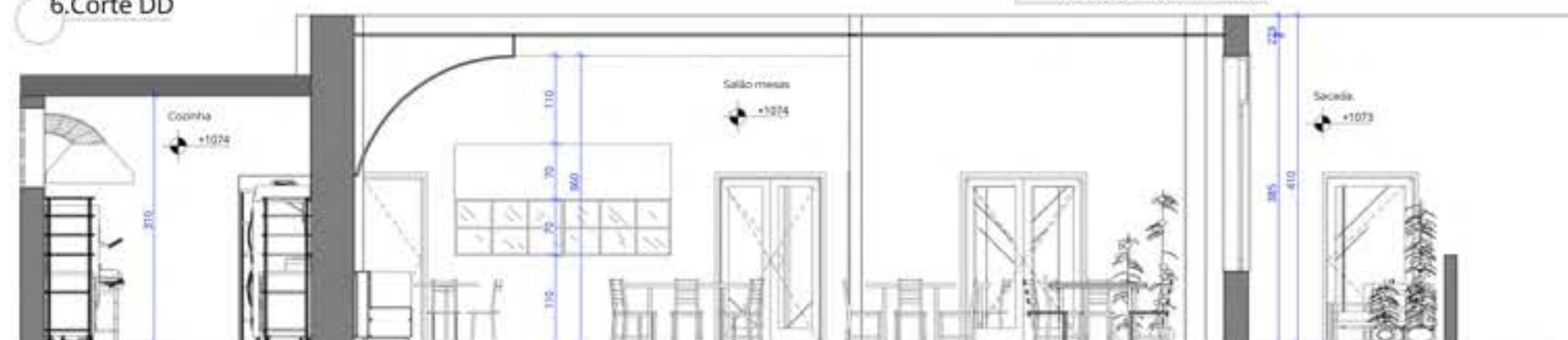
Favor conferir medidas no local, qualquer dúvida contatar a designer.



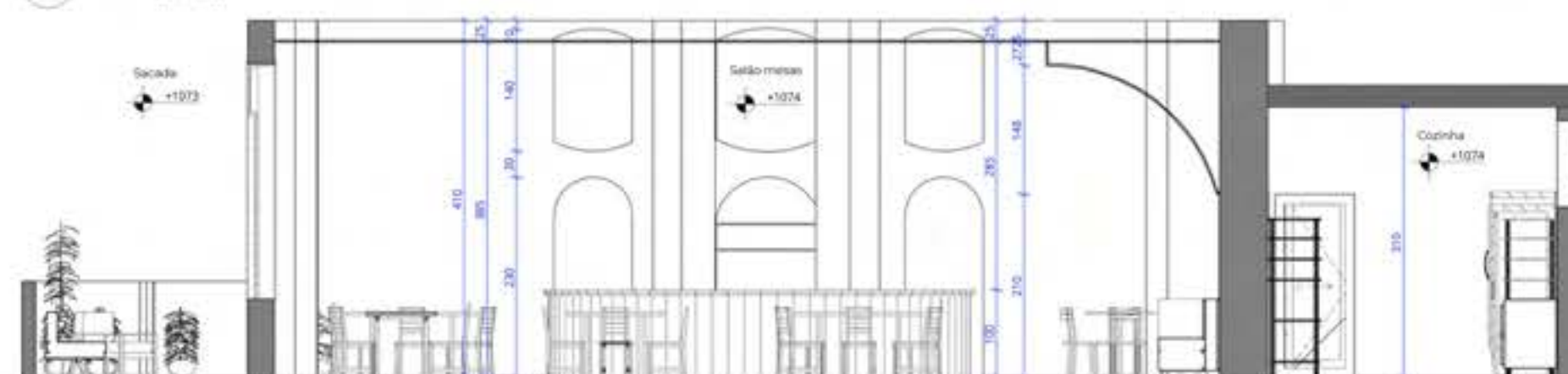
5. Corte CC
Escala: 1:50



6. Corte DD



7. Corte AA
Escala: 1:50



8. Corte BB
Escala: 1:50

06/10

PROJETO

Grande Hotel de Uberaba

CONTEÚDO

Cortes

ESCALA

1:50

DIMENSÃO DA FOLHA

A2

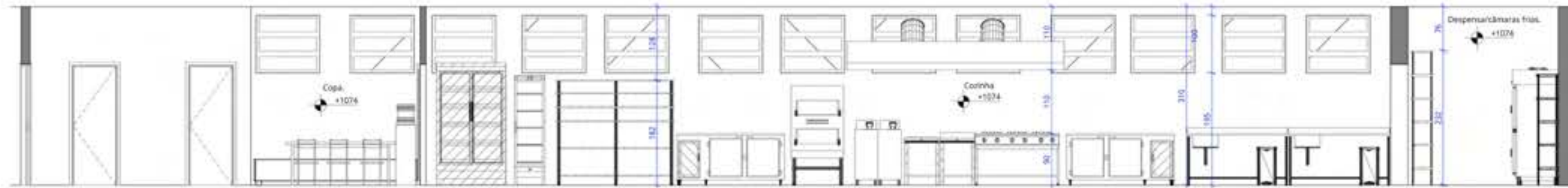
DATA

04/11/2024

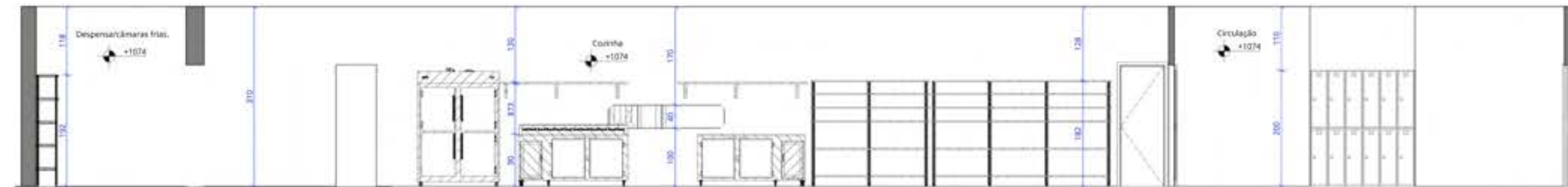
DESENHO

Valentine Mio

Favor conferir medidas no local, qualquer dúvida contatar a designer.



9. Corte EE
Escala: 1:50



10. Corte FF

07/10

PROJETO

Grande Hotel de Uberaba

CONTEÚDO

Cortes cozinha

ESCALA

1:50

DIMENSÃO DA FOLHA

A2

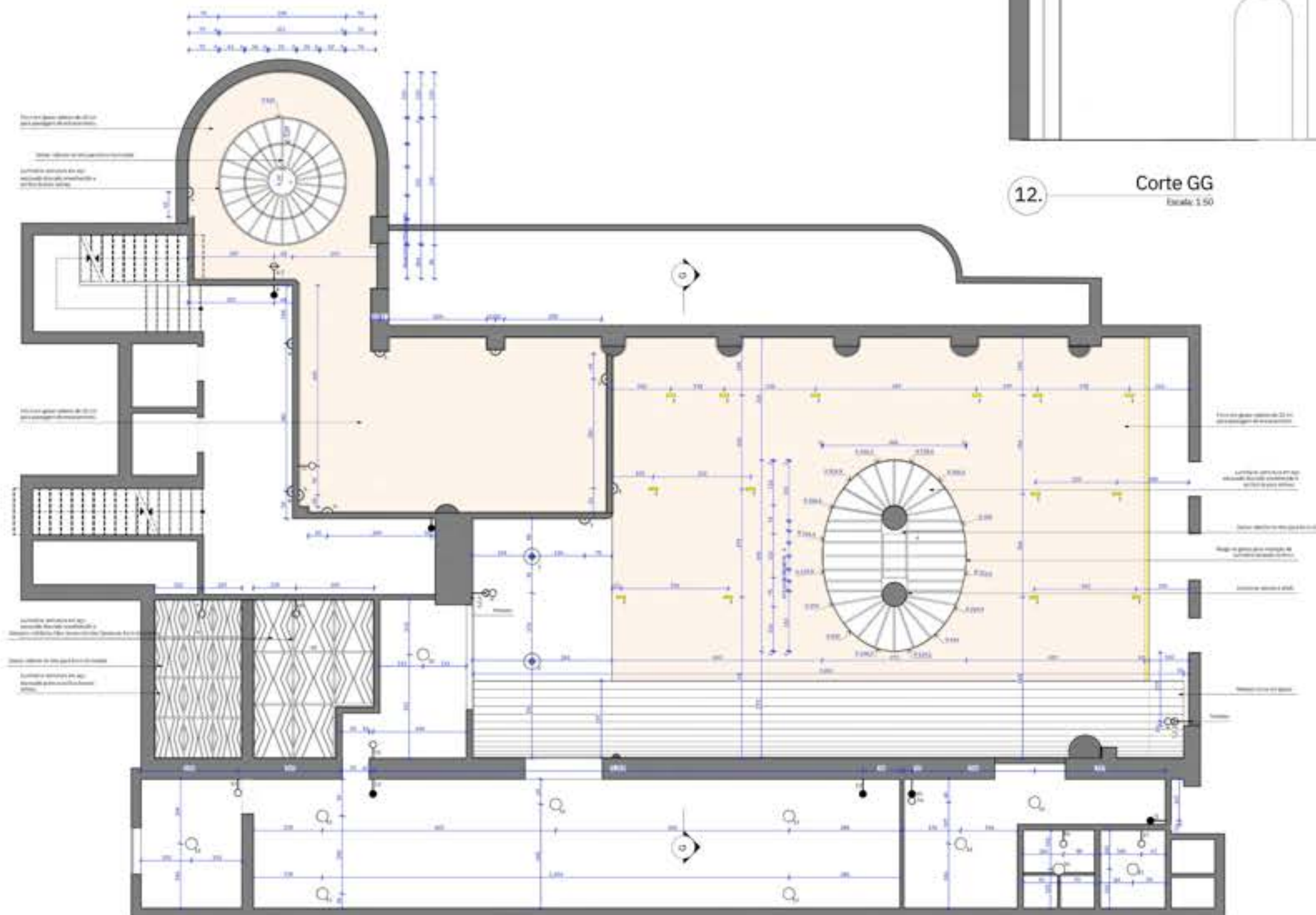
DATA

04/11/2024

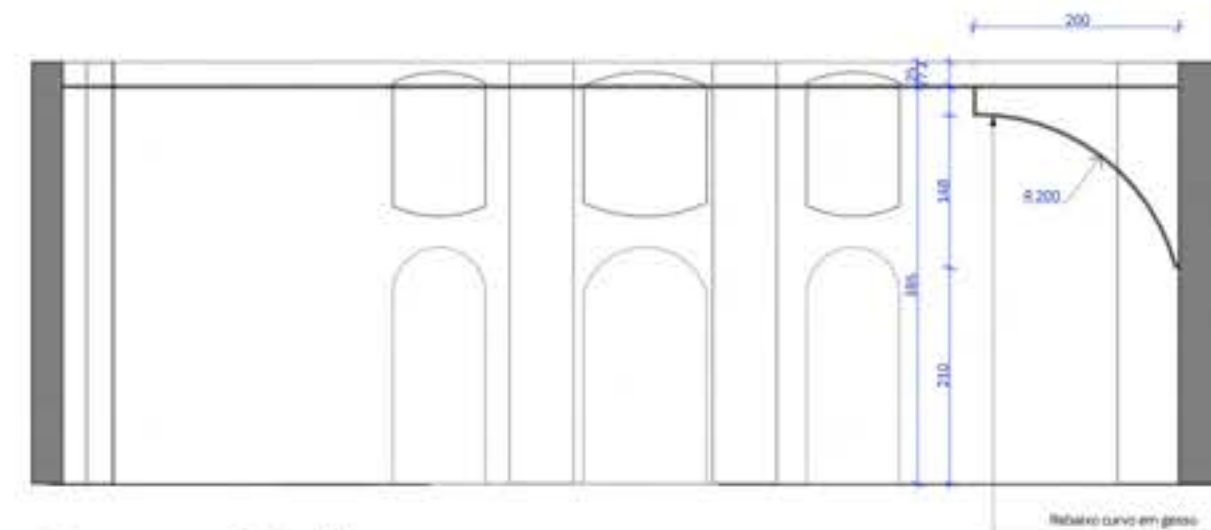
DESENHO

Valentine Mio

Favor conferir medidas no local, qualquer dúvida constatar a designer.



12.

Corte GG
Escala: 1/50

08/10

PROJETO

Grande Hotel de Uberaba

CONTEÚDO

Planta de forro e luminotécnica

ESCALA

1:50

DIMENSÃO DA FOLHA

A2

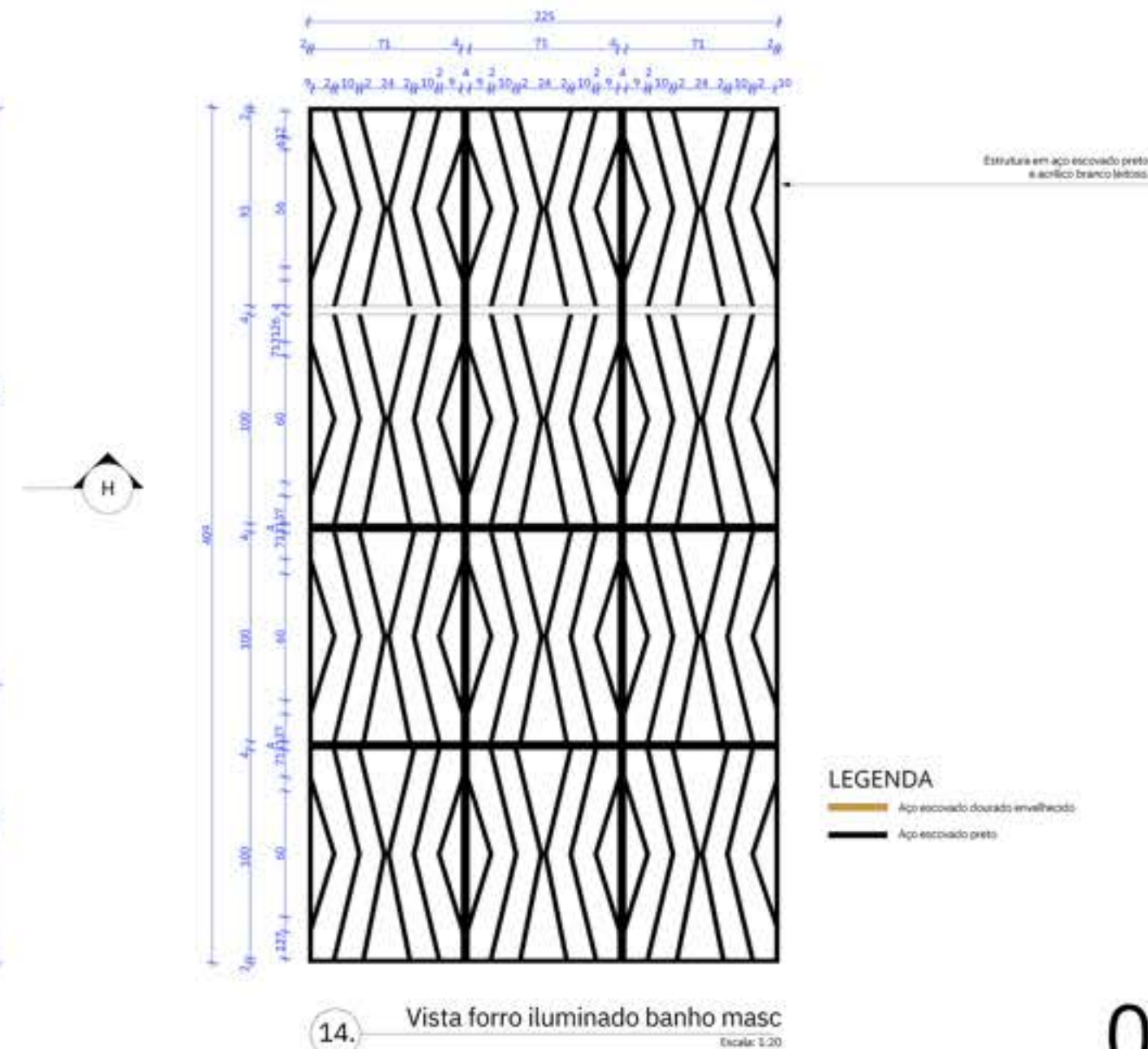
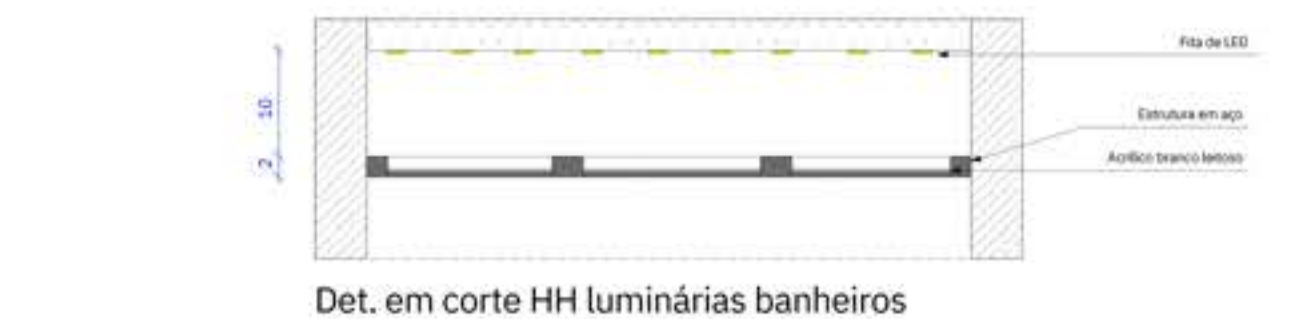
DATA

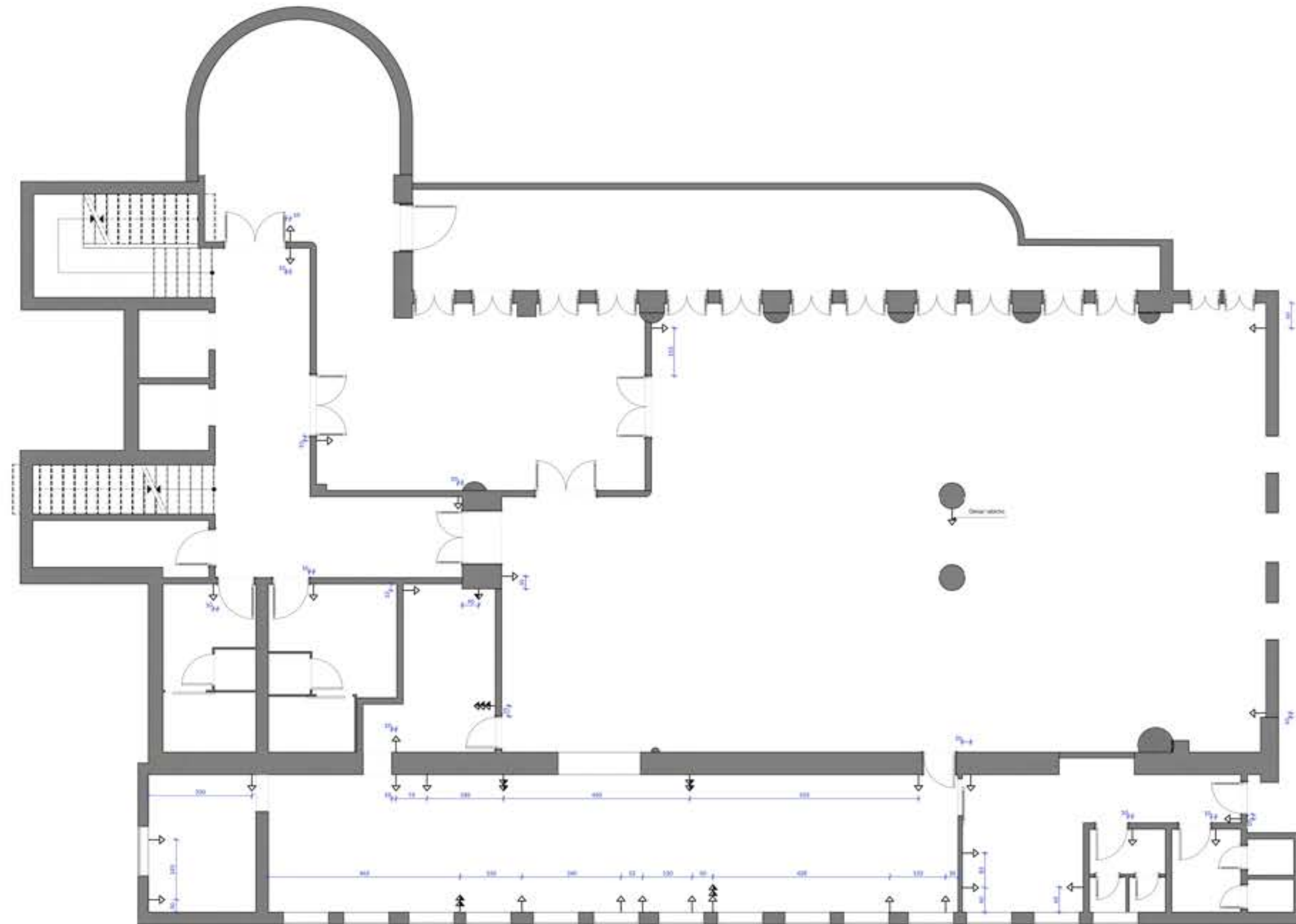
04/11/2024

DESENHO

Valentine Mio

Favor conferir medidas no local, qualquer dúvida contatar
o Designer.





LEGENDA

-  Ponto de tomada baixa - H= 30 cm
 Ponto de tomada média - H= 110 cm

10/10

PROJETO

Grande Hotel de Uberaba

CONTEÚDO

Planta de pontos elétricos

ESCALA

1:50

DIMENSÃO DA FOLHA

A2

DATA

04/11/2024

DESENHO

Valentine Mio

Favor conferir medidas no local, qualquer dúvida contatar
o Designer.

15.

Planta de pontos elétricos

Escala: 1:50

Referências bibliográficas

FONSECA, A. **A Metrópole Imaginária**. Curitiba: UFPR, 2020.

LEMME, A. V. D. **A guide to art deco style**. Secaucus, N.J. : Chartwell Books, 1987.

Grande Hotel fecha e está à venda. JM Online. Uberaba, 04 jan. 2010. Disponível em: <https://jmonline.com.br/cidade/grande-hotel-fecha-e-esta-a-venda-1.47342>. Acesso em: 19 fev. 2024.

NATÁLIO, F. Grande Hotel acaba alugado. **JM Online**. Uberaba, 24 mar. 2010. Disponível em: <https://jmonline.com.br/geral/grande-hotel-acaba-alugado-1.151057>. Acesso em: 19 fev. 2024.

Acordo soluciona caso Grande Hotel. **JM Online**. Uberaba, 16 dez. 2010. Disponível em: <https://jmonline.com.br/geral/acordo-soluciona-caso-grande-hotel-1.156518>. Acesso em: 19 fev. 2024.

BRITO, D. Prédio que abriga Grande Hotel e Metrópole vai a leilão pela 2 vez. **JM Online**. Uberaba, 24 out. 2013. Disponível em: <https://jmonline.com.br/geral/predio-que-abriga-grande-hotel-e-metropole-vai-a-leil-o-pela-2-vez-1.176410>. Acesso em: 19 fev. 2024.

BRITO, D. Pagamento de dívida trabalhista cancela leilão do Grande Hotel. **JM Online**. Uberaba, 31 out. 2013. Disponível em: <https://jmonline.com.br/geral/pagamento-de-divida-trabalhista-cancela-leil-o-do-grande-hotel-1.176513>. Acesso em: 19 fev. 2024.

LIMA, M. Vereador cobra fiscalização da PMU em prédio do antigo Grande Hotel, no centro. JM Online. Uberaba, 29 set. 2018. Disponível em: <https://jmonline.com.br/politica/vereador-cobra-fiscalizac-o-da-pmu-em-predio-do-antigo-grande-hotel-no-centro-1.90040>. Acesso em: 19 fev. 2024.

REZENDE, L. Valor é questionado e tira Grande Hotel e Cine Metrópole de leilão. JM Online. Uberaba, 18 set. 2019. Disponível em: <https://jmonline.com.br/cidade/valor-e-questionado-e-tira-grande-hotel-e-cine-metropole-de-leil-o-1.70165>. Acesso em: 19 fev. 2024.

Referências bibliográficas

Carta de Veneza. **Portal IPHAN**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Veneza%201964.pdf> Acesso em: 19 abr. 2024.

MENESES, U. B. de. **Preservação de Acervos Contemporâneos** Problemas conceituais. Programa de Pós-Graduação Interunidades em Estética e História da Arte, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2006.

BARROSO, Maria Paula Sad S. **Centro de Cultura e Arte** - A requalificação do Complexo Grande Hotel e Cine Metrópole de Uberaba, MG. Trabalho de conclusão de curso - Faculdade de arquitetura e Urbanismo e Design , Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020

NETO, H. D. F. **Manual de Projeto Arquitetônico para Restaurantes**. 2020. Trabalho acadêmico (Graduação em arquitetura) - Arquitetura e Urbanismo UFG, Campos Goiás. 2020. Disponível em: https://issuu.com/haroldodiasflauzino/docs/manual_de_projeto_restaurante Acesso em: 18 set. 2024.

PAYSANDU. Rio de Janeiro: CITÉ, 2020. Disponível em: <https://citearquitectura.com.br/post/paysandu-23> . Acesso em: 18 set. 2

CASA VOGUE. São Paulo: CASA VOGUE, 2022. Disponível em: <https://casavogue.globo.com/LazerCultura/Hoteis/noticia/2022/04/phillipe-starck-assina-os-interiores-do-luxuoso-hotel-rosewood-em-sao-paulo.html> . Acesso em: 18 set. 2024.

ROSEWOOD SÃO PAULO. São Paulo: ROSEWOOD SÃO PAULO, 2022. Disponível em: <https://www.rosewoodhotels.com/pt/sao-paulo/overview/about> . Acesso em: 18 set. 2024.

GLÓRIA RESIDENCIAL. Rio de Janeiro: INVEXO, 2022. Disponível em: <https://invexo.com.br/lancamento/gloria-residencial/#valores> . Acesso em: 18 set. 2024